



MENSÁRIO DO NORTE
DO DISTRITO DE LEIRIA

ANO XVII • 197 • JUNHO 1998

DIRECTOR — ANTÓNIO MENDES ANTUNES

PREÇO 150\$00

VEISEU
TAXA PAGA

JORNAL de FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Editorial

A Vida

Haverá coisa mais importante para o homem do que a vida?

Deixemo-nos de negativismos mais ou menos filosóficos, olhemos à nossa volta e sejamos realistas: não há. Viver é um desafio permanente ao espírito e ao corpo do homem. E, para cada um, a capacidade de gerir uma dádiva única e fantástica... De a transmitir. De a fazer crescer em si - para si e para os outros.

E de a levar de volta, à plenitude da comunhão com Deus. Quando Deus quiser. .

É isso a vida. Uma caminhada que se vive em cada segundo que passa. Que se vence em cada escolho que se encontra. Que avança em cada passo que se dá ... Até chegar ao fim ... Ao princípio da eternidade...

Será assim como um fio de água que nasce na serra, se faz rio encosta abaixo, ultrapassando rochas e valas, e se abre, sereno, no seu estuário ... Até chegar seu fim ... Ao princípio do mar ...

E o homem, como o rio, tem de saber rasgar o seu "leito" e encontrar a sua "foz"... O Criador entregou-lhe, ao entregar-lhe a vida, a chave da Salvação e a liberdade de a alcançar.

Propôs-lhe a felicidade suprema de o sentar, para sempre, à Sua direita ...

Haverá proposta mais importante? Poderá o homem, que tanto luta pelo efémero, recusar o que é eterno?

Não. Com certeza que não.

Terá, então, de viver a vida. Terá, então, de celebrar e de cantar a vida. Como o fio de água que murmura de alegria, fazendo-se rio encosta abaixo...

A. Pereira Caldas
Rádio Renascença (Prog. Sinais)

ANIMAÇÃO NA VILA

Os meses de Junho e Julho todos os anos são férteis em manifestações festivas de diversos matizes.

O final do ano escolar, as festas de S. João e a Feira de S. Pantaleão são os polos dinamizadores dessas iniciativas.

Ele são festas de fim de ano dos vários níveis escolares, ele são teatro, ele são concursos desportivos, exposições, celebrações religiosas, feira de artesanato e não sei quantas mais.

Este ano então foram tantas que chegaram a "atropelar"

as suas festas próprias, algumas a nível interno, outras com projecção para o exterior, que incluíram jogos tradicionais, teatro, exposições e festival da canção infantil-juvenil.

O grupo Jograis e Trovadores, dinamizado pela dr^a Margarida Lucas, manteve a tradição a que já nos habituou de uma programação diversificada, com espectáculos culturais e recreativos de muito bom nível, justificando o aumento da afluência de público, que se vem verificando de ano para ano.

Expressões festivas de

tradição, data desfazada de outras actividades, publicidade deficiente e fraco hábito de leitura da população, ficamos com a impressão de que foi uma iniciativa que passou despercebida, mas que valerá a pena repensar, para continuar.

Ainda na área cultural integrou-se a Festa da Música,

com a actuação da Filarmónica Figueirense, Rancho Folclórico "Flores da Alegria" de Almofala de Baixo, Orquestra Musical da Escola Preparatória de Figueiró dos Vinhos e Orquestra Juvenil "Heróis da Música" de Coimbra.

Cont pag 11



A procissão de Corpo de Deus

se" umas às outras.

Isto é bom sinal, pois denuncia uma comunidade viva e rica de capacidades, mas não sabemos se, num meio relativamente pequeno como é o nosso, não seria útil e possível distribuir algumas dessas actividades ao longo do ano, pelos meses em que quase não existe nada de animação. Algumas pessoas houve que gostando de assistir a duas actividades tiveram que optar por uma, devido a coincidência de horários.

As escolas promoveram

maior relevo, da vida religiosa da comunidade foram a Solenidade do Corpo de Deus e de S. João.

A Feira do Livro foi uma iniciativa inédita e funcionou no Jardim Municipal. Na sua abertura foi feita a apresentação do "Clube Juvenil Verbo", com a presença do poeta e antropólogo Paulo Ramalho, director do Museu Etnográfico de Arganil. Colaboraram duas editoras, as papelarias e livrarias da Vila e a Escola Secundária.

Talvez devido a falta de

JOGRAIS E TROVADORES VII Festival da Primavera

Decorreu em Maio e Junho o VII Festival da Primavera, em Figueiró dos Vinhos, na Sala da Filarmónica Figueirense. Para além das peças "Estelas Cadentes" e "Guerras do Alecrime da Manjerona", representadas pelo Grupo organizador do Festival, participaram, também Grupo Amador de Teatro de Taveiro, com a peça "Amadiz de Gaula" e o Grupo de Teatro da Escola Secundária desta Vila, com a peça "A Birra do Morto". O festival teve um dia dedicado

à Banda da Filarmónica Figueirense e contou ainda com um desfile de moda que teve o apoio da Casa Milú Modas e dos Penteados Lurdes Cabeleireiros.

Sendo um Festival de Música e de Teatro, pretendeu sempre desde o seu início promover a Cultura em Figueiró dos Vinhos nas suas várias vertentes e nele têm vindo a participar artistas de todos os géneros, desde a pintura à música, passando pelo teatro e a dança.

Cont. pag. 11



"A Birra do Morto" pelo Grupo de Teatro da Escola Secundária

FIGUEIRÓ NO FEMININO



"o leito"



"Monsanto"



"Natureza Morta"

Ver página 6

ASPECTOS DA IMPRENSA ... E O DIA DE PORTUGAL

Pelo coronel Manuel Bernardo

A principal tarefa do jornalista é servir o direito do povo a uma informação verídica e autêntica (...) 2º Princípio Internacional da Ética profissional dos jornalistas.

A situação actual de determinada Imprensa leva-nos à suposição de que a censura interna existente nas Redacções dos jornais e revistas é cada vez maior.

Dois casos ocorridos recentemente comigo revelam uma situação pouco condizente com o princípio internacional acima referido.

No primeiro, tratou-se de uma tentativa de corrigir os erros cometidos por Fernando Dacosta, que, numa parte considerável da peça jornalística intitulada "As Primaveras de Marcello Caetano" inserta na edição de 15-5-98 da

"Visão", apresentou factos sem qualquer rigor, baseados em afirmações erróneas de uma conhecida personalidade, incluídas num livro de memórias a publicar brevemente.

Foi o seguinte o teor da carta (não publicada), que remeti ao director daquela revista, há cerca de um mês:

1. A "vigília da paz", na Capela do Rato, ocorreu em 30/31 de Dezembro de 1972 e não em 1971.

2. A "eleição/nomeação", por colégio eleitoral, do almirante Américo Tomaz realizou-se em 1972. Assim, as pseudo eleições de Outubro de 1973 foram legislativas e não presidenciais.

A informação fornecida com base em "memórias" de individualidades mais idosas, como o marechal Costa Gomes, deveria ter sido confirmada através de outras fontes...

Recordo ainda que as últimas "eleições presidenciais" directas efectuaram-se em 1958, com Humberto Delgado, pelo que Marcello Caetano não poderá ter "votado" em 1973, para a recondução de Américo Tomaz.

Julgo que ninguém terá dúvidas sobre o facto de, ao não ter sido publicada, posteriormente, uma correcção em relação aos erros cometidos, encontra-se em causa o "direito do povo a uma informação verídica e autêntica". Quer fosse através de uma Nota da Redacção ou da publicação da carta acima referida.

Poder-se-á depreender que tenha havido a intenção de não beliscar os dotes jornalísticos de um redactor-principal (e escritor) como Fernando Dacosta...

No entanto, fazendo a comparação com o sucedido na coluna de opinião de Joaquim Letria em "O Diabo" de 24-5-98, onde se retracta do que tinha afirmado duas semanas antes, em relação a uma polémica com o vestuário que mandara para o Alentejo.

Apesar de o autarca alvejado não ter exigido a publicação da sua versão, o jornalista, com méritos firmados, não teve qualquer dúvida em o fazer. Muitas vezes a humildade fica bem, mesmo nos considerados grandes jornalistas...

Ainda o ano de 1973 ...

O outro caso sucedeu com a revista "Grande Reportagem" de Miguel Sousa Tavares (edição de Junho de 1998), mas apenas em relação ao corte de um texto, onde eu pretendia fundamentar a afirmação imediatamente antes produzida. "A questão da guerra em África, sem perspectiva de solução, é que foi o elemento catalizador, para levar os militares a romper com o regime."

Deste modo não permitiram também confirmar a minha contestação a tese de Fernando Rosas, igualmente anteriormente explanada, sobre a "radicalização da oposição ao regime anterior".

O texto cortado foi o seguinte:

Depois de uma análise que fiz, há anos atrás, sobre a informação publicada e censurada (Imprensa) em relação a 1973 (Marcello e Spínola (...)). Lisboa, Ed Estampa, 1996) a certa altura salientei:

"(...) Até finais de Novembro de 1973 (...) nenhum sector significativo da sociedade portuguesa julgava possível o derrube próximo, pela força das armas, do regime do Estado Novo, incluindo os líderes dos dois principais partidos oposicionistas, Álvaro Cunhal e Mário Soares.

Circunstâncias externas e, nomeadamente de natureza interna, levaram à aceleração do processo contestatário (dos militares), a partir de Janeiro de 1974 (...)"

Se apenas tivessem omitido o nome do meu livro, seria mais aceitável, para evitar dizerem que estava a publicá-lo... Isto, apesar de terem publicado o nome de duas outras obras por mim indicadas.

Competência e Deontologia

Recordo algumas das palavras proferidas pelo jornalista José Manuel Barata Feio, na sua comunicação ao Congresso dos Jornalistas de 1986:

"(...) O tema deste Congresso é a Deontologia. Seja. Mas permitam-me que comece pelo primeiro dos males crónicos de que enferma a nossa profissão: a incompetência. Ela não é, contrariamente à ideia que tende a generalizar-se, uma circunstância atenuante para os atropelos à deontologia. Sem competência não há verticalidade e a deontologia nunca foi um conceito horizontal. (...)"

Passada que foi mais de uma década, poder-se-á afirmar que a situação já melhorou significativamente. No entanto, ainda existem por aí alguns elementos que deveriam "por a mão na consciência".

No dia 10 de Junho decorreram as cerimónias habituais (pela 5ª vez) dos Combatentes do Ultramar, em frente do Monumento existente perto da Torre de Belém.

Da Comissão de Honra fazem parte D. Duarte de Bragança, os generais Lemos Ferreira, Bettencourt Rodrigues, Silvino Silvério Marques, Kaúlza de Arriaga e Abreu Proença, almirante Ferrer Caeiro, brigadeiro Heitor Almendra, comandante Alpoim Calvão, ten-coronéis António Figueiredo e Marcelino da Mata, capitão pára-quedista Ivone Reis, subintendente Afonso Covachã, dr Jaime Nogueira Pinto, D. Francisco Van Uden, padre Abel Matias, a Liga dos Combatentes, Associações de comandos, dos Combatentes do Ultramar, da Força Aérea, de pára-quedistas e dos Antigos Combatentes da Guiné. Na Comissão Executiva têm-se salientado, entre outros, os coronéis Caçorino Dias e Clementino Pais, o comandante Vitor Rodrigues e o dr Cardoso da Silva.

Um dos objectivos dos promotores, apesar da conhecida oposição de algumas organizações maçónicas, será gravar perto do Monumento o nome dos combatentes mortos no Ultramar. Neste ano, foi dado um primeiro passo, ao colocar uma pedra junto do Monumento, com os nomes dos primei-

ros mortos em campanha: sub-chefe da PSP Aniceto Rosário (Índia - 22/7/54); 1º cabo Joaquim Oliveira (Angola - 4/2/61); guia Baju Sambu (Guiné - 22/1/63) e 2º cabo José Macamo (Moçambique - 2/10/64).

Pela primeira vez decorreu uma missa campal no local das cerimónias, onde o padre Abel Matias proferiu uma interessante homilia. Dela se transcreve:

"(...) Embora quase todas as famílias portuguesas tivessem alguém num dos três palcos da nossa guerra ultramarina, um avô, um pai, um tio, um marido, um filho ou um irmão, foram acontecimentos que, durante vinte anos, ninguém mais quis recordar. Os que sobreviveram, após o 25 de Abril, custando-lhes aceitar que o sacrifício tenha sido a troca de nada, remeteram-se a um doloroso e angustioso silêncio.

Começamos a ser, impiedosamente julgados por um socialismo alienante, que pregava as multidões silenciadas, uma nova ordem pautada por cataqueses pobres, sumário de várias cartilhas ideológicas de tendência marxista, vendendo, a pouco e pouco, Portugal em retalhos ao estrangeiro, pecha essa que ainda continua em nossos dias. Talvez pelos mesmos que Fernando Pessoa enumera na ode triunfal: <<Comerciantes, vadios, escroques exageradamente bem vestidos, esquiladas figuras dúbias... Tudo o que passa, tudo o que pára às montanhas! >>.

Seriam estes todos e muitos mais, os nossos acusadores nas avenidas e nas praças da nossa Pátria! Iniciávamos, assim, um cativo de vinte anos de silêncio tanto mais cruel e injusto, porque víamos os desertores da nossa guerra ultramarina a ascenderem a postos chave no Governo e na Assembleia da

Trás-os-Montes, Alentejo, Algarve, Madeira ou Açores. De hoje em diante será um dever do Governo proclamar este recinto como pedra ara da Nação de futuros 10 de Junho e, para todos os combatentes do País, local de peregrinação anual obrigatória para os sufragar com uma celebração eucarística. (...)

Inacreditável para as gerações vindouras será o facto de, no mesmo dia em que foram proferidas essas palavras, tenha sido condecorado com a "ordem da Liberdade", Ramos Horta, pertencente à direcção da FRETILIN, que mandou fuzilar um desses mártires, em Timor, já, nessa altura, com brilhantes serviços prestados à Pátria: o ten-coronel Magliollo Gouveia.

As propostas de um negro de origem guineense

O orador das comemorações dos combatentes foi o ex-furriel "Comando" africano José Monteiro, presidente da Associação Portuguesa de Antigos Combatentes da Guiné, que, a certa altura, referiu:

"(...) Nasceram e somos Portugueses e vamos continuar a sê-lo quaisquer que sejam as circunstâncias. Finda que foi a guerra, Portugal não deve envergonhar-se do seu passado, mas sim encará-lo com clareza e orgulho, sem fugir às suas responsabilidades.

É constrangedor ver antigos combatentes das Forças Armadas Portuguesas vaguear pelas ruas de Bissau, Luanda e Maputo a pedir esmola, com próteses completamente danificadas, invisíveis, desamparados, andrajosos, a vive-

ra(...).

E terminou a sua alocução com um apelo:

"(...) É nesta circunstância e dela conscientes que, como Portugueses e Combatentes de Portugal, reafirmamos a nossa vontade de permanecer na primeira linha de responsabilidades e riscos para a defesa da Pátria e da herança comum - prontos a enfrentar as ameaças e embates que aí vem:

- A defendermos a Vida, e a vida dos mais inocentes de todos, dizendo não a formas "legalizadas" de a suprimir, formas que não são nem solução nem representam tolerância.

- A defendermos a unidade nacional, dizendo não à fragmentação de uma regionalização sem causas históricas nem sociais, que façam sentido, mas obedecendo a simples multiplicadores da classe política.

- A defendermos a independência nacional, combatendo todas as formas de federalismo europeizante ou de iberismo encapotado.

- A defendermos a unidade e solidariedade dos povos lusófonos, num destino comum no milénio que desponha, lutando todos juntos pela paz e pelo desenvolvimento, sobretudo nas áreas africanas.

- A defendermos a justiça social, o respeito pelo trabalho, a fraternidade das raças e das culturas, valores fundamentais do mundo que os portugueses criaram.

E reivindicamos para a Nação Portuguesa, no final do Milénio, não só os direitos históricos, mas também a capacidade e coragem de se reinventar e

Dia de Portugal comemorado pelos combatentes

República.

"(...) As fétidas hienas deixaram de reclamar sangue humano. Dormem os corvos enjoados de podridão de mais de um milhão de mortos do genocídio entre MPLA e UNITA e quase outros tantos entre a FRELIMO e RENAMO.

Depois de vinte anos de silêncio imposto

"(...) Quando se cumpriram cerca de vinte anos sobre os tristes episódios finais da aventura ultramarina de Portugal (...), imperou o bom senso com justa homenagem a todos <<os que se foram da lei da morte libertando>>.

"(...) Já tarda o projecto, pelos combatentes há muito reclamado, aqui, neste espaço que é muito nosso, duma galeria de honra com todos os mártires da Guerra do Ultramar, incluindo aqueles guineenses que, junto às sórdidas margens do Geba, foram fuzilados com a culpa de quererem continuar a ser portugueses, completamente ignorados pelo nosso Estado, panteão nacional sagrado escrinho de brio e lealdade, fazendo ressaltar assim, o seu gigantismo moral e recuperar o nome de cada um, recebido na tradicional pia baptismal de lúsidias capelinhas das suas aldeias distantes das Beiras, Minho,

rem às expensas de algum familiar, sabendo que têm direito à pensão do Governo Português quando lhes é sonhada a possibilidade de embarcar para Portugal para, ao menos, receberem assistência hospitalar às doenças causadas pela guer-

de se reconstruir, como diz o Poeta, <<nas linhas ideais de um outro Navio, em busca de um outro Sonho, em busca de outro Mar>>, isto é, sermos capazes de Imaginação, de Estratégia, de Projecto, de Construção.

BOLETIM DE ASSINATURA

Desejo assinar o Jornal de Figueiró dos Vinhos, durante um ano, para o qual envio a importância de mil e duzentos escudos.

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

N.B. - Ao receber o Jornal de Figueiró dos Vinhos, sem o pedir e não quiser ser assinante, devolva-o, ao carteiro da sua zona. Se não o fizer até ao terceiro número considerá-lo-emos assinante, tornando-se, no entanto, indispensável o preenchimento dos Boletim e a remessa da importância indicada

Jornal de
FIGUEIRÓ DOS VINHOSMENSÁRIO DO NORTE
DO DISTRITO DE LEIRIA
Fundado em Janeiro de 1982Associação de Imprensa
de Inspiração CristãRedacção e administração:
Travessa do Jamineiro 14
3260 Figueiró dos Vinhos
tel e fax (036) 552461Propriedade:
da Fábrica da Igreja Paroquial
de Figueiró dos Vinhos

Director:

António Mendes Antunes

Director Adjunto:

Carlos Martinho Simões

Colaboradores:

Alfredo Farinha

Alípio Alves Rodrigues

Alvaro Gonçalves (Dr)

António Lopes Santos

António Nunes

Cecília Tojal

F. Carvalho Araújo (Dr)

Fernando Calazans (Dr)

Gustavo M. J. Medeiros

José C. Leitão

José Lopes

José Lopes Santos

José M. F. Abreu Avelar

P. M. Ventura

Coronel Manuel Amaro

Bernardo

Maria Lurdes Machado

Coronel Nívio Herdade

Rui Manuel Almeida Silva (Engº)

Sandra Dias

Correspondentes:

Campelo - P. A. Antunes

Para publicidade e pagamentos:

* Biblioteca Municipal a cargo de

Gustavo Medeiros

* Agência de Seguros

* Redacção e administração

Assinatura anual - 1998 - 1.200\$00

Tiragem 3500 exemplares

Fotocomposição e impressão

NOVELgráfica, Lda

Rua Capitão salomão, 121/123

telefones - 411299/414592

fax - 414592 - 3510 Viseu

Figueiró dos Vinhos

Movimento Paroquial

Baptizados

No dia 14 de Junho - Joana Filipa Simões Costa, filha de José Manuel Faustino Costa e de Emília Paiva Simões Costa, residente em Ribeira de S. Pedro.

No dia 28 de Junho - Carlos Manuel Paiva Reis, filho de Arlindo Mendes Reis, Floripes Silva Paiva, residentes em Casal da Fonte.

No dia 13 de Junho - Paulo Avelino Gomes Fernandes, de 25 anos de idade, filho de António Silva Rosiz Fernandes e de Maria Lúcia Lameira Gomes, residente em Braga e Teresa Maria Mendes Santos, de 23 anos filha de Liberal Santos e de Maria Simões Mendes Santos, residente em Figueiró dos Vinhos.

Óbitos

No dia 5 de Junho - Adriana Simões Rodrigues, de 94 anos de idade, viúva, residente em Figueiró dos Vinhos.

No dia 8 de Junho - Políbio Ferreira Vitorino, de 79 anos de idade, viúvo, residente em Casal da Fonte, Bairradas.

No dia 19 de Junho - Adelaide Rosa Lopes, de 65 anos de idade, solteira, residente em Figueiró dos Vinhos.

Casamentos

No dia 6 de Junho - Pedro Filipe Correia Simões, de 21 anos de idade, filho de Eugénio Martins Simões e de Maria Fernanda Martins Correia Simões, residente no Chavelho e Lúcia Maria Jesus Silva, de 22 anos de idade, filha de Sebastião Alves Domingos e de Helena Jesus Simões Domingos, residente no Douro.

NOTÍCIAS DE AGUDA

LICENCIADA

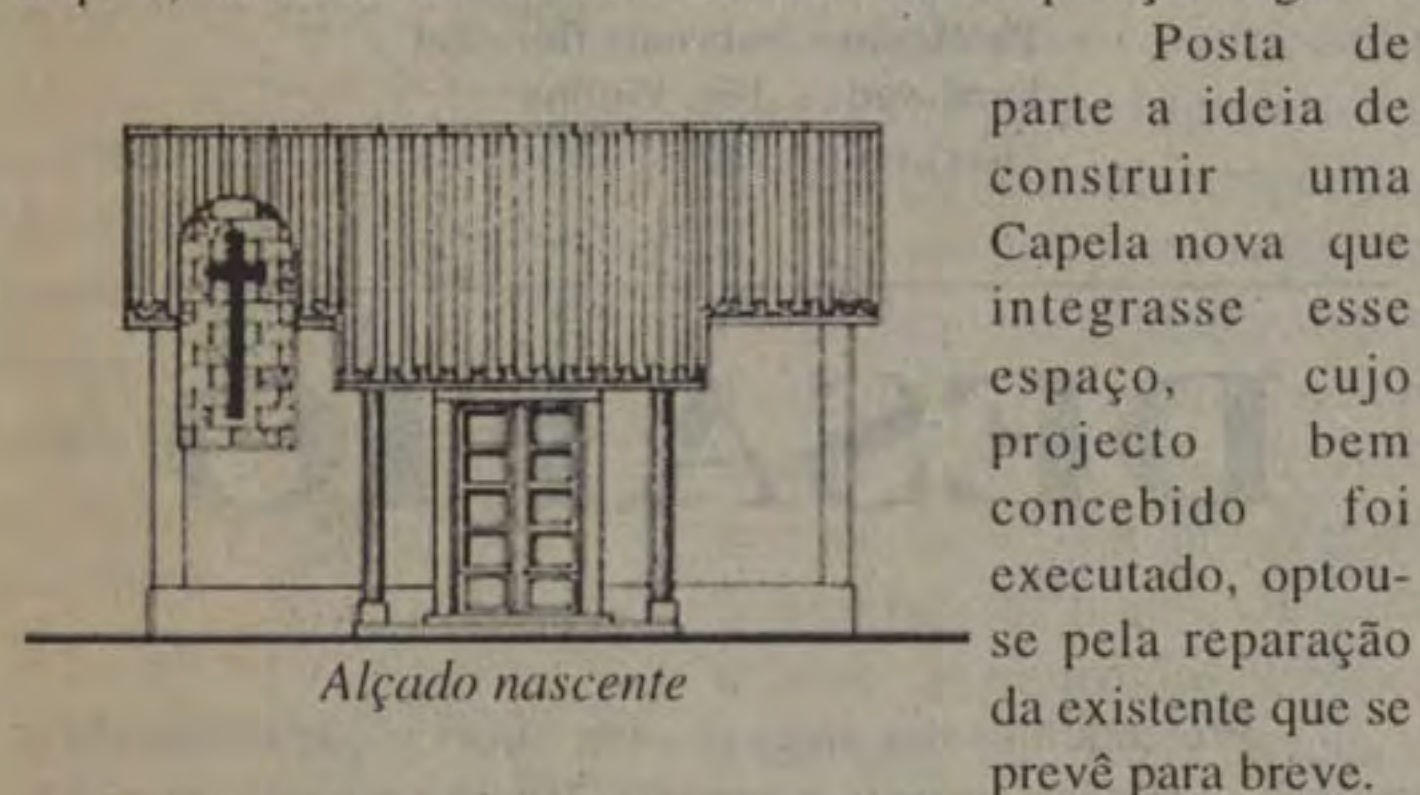


Paula Maria da Silva Simões de 23 anos, filha de Francisco Augusto Simões - natural de Fato, Aguda - e de Maria do Amparo dos Reis Silva Simões. Natural de Lagos e residente em Leiria, concluiu, no passado dia 3 de Junho e com elevada nota, a Licenciatura em Arquitectura Paisagística, pela Universidade de Évora.

NOTÍCIAS DE CAMPELO

VILAS DE PEDRO
VAI TER CASA MORTUÁRIA

Um dos sonhos da há vários anos, em Vilas de Pedro era ter uma casa mortuária que libertasse dessa função a Capela, esta aliás também a necessitar de recuperação urgente.



Alçado nascente

Posta de parte a ideia de construir uma Capela nova que integrasse esse espaço, cujo projecto bem concebido foi executado, optou-se pela reparação da existente que se prevê para breve.

Como nesta não é possível a localização do serviço fúnebre vai ser construída a casa mortuária aproveitando a chamada casa do fogo.

As obras irão começar brevemente.

ÓBITOS

No dia 5 de Junho - José Martinho dos Santos, de 86 anos de idade, casado com Aida Emília Rosa, residente em Campelo.

No dia 6 de Junho - Ricardina Pereira Santos, de 72 anos de idade, casada com Albano Pereira Campos, residente em Alge.

CORPO DE DEUS E PRIMEIRA COMUNHÃO



A Festa do Corpo de Deus é sempre uma celebração que a comunidade cristã vive com muito entusiasmo e devoção e que, desde o início, teve na Procissão

com o Santíssimo Sacramento o modo mais expressivo de se manifestar. Porque celebra a presença sacramental de Jesus Cristo no Pão Consagrado, e tradicionalmente o dia escolhido para a Primeira Comu-



nhão das crianças. Este ano foram 41 que assim iniciaram e sua vida eucarística.

Esta circunstância fez com que a Igreja fosse pequena para albergar toda a gente.

Terminada a missa, seguiu-se a Procissão com o Santíssimo Sacramento, que percorreu as ruas habituais bastante engalanadas.

Festa de São João Baptista



A Festa de S. João Baptista é outro acontecimento importante para a comunidade de Figueiró, por se tratar do seu Padroeiro e por ser nesse dia que vem sendo hábito ocorrer a Procissão de Fé das crianças. Foram 36 as que este ano, num rito simples mas expressivo, afirmaram

a sua decisão de orientarem a sua vida pela Fé que receberam no dia do seu Baptismo.

A igreja voltou a ser pequena e a Procissão que se seguiu foi bem a manifestação de devoção da população àquele que tem como seu patrono junto de Deus.

LENDA DA ÚLTIMA PROFECIA
DE SÃO JOÃO BAPTISTA

Na Lenda, todas as suposições são aceitáveis, principalmente quando a voz simples do povo as imortaliza. Assim, diz-se que Vila Velha de Ródão — vila muito antiga — surgiu de Rhodium, remota cidade romana. E diz-se ainda que foi nesta vila que Herodes Antipas encontrou a morte. Ora, Herodes Antipas foi quem consentiu na degolação de S. João Baptista. (E as vozes simples do bom povo de Vila Velha contam assim a história que a imortalizou.)

Quando o tetrarca Herodes e a sua corte desfilavam em caravana a caminho de Maqueronte, passaram junto do rio Jordão, onde João Baptista pregava a chegada do Messias. Dizia ele:

- Fazei penitência porque está perto o Reino dos Céus, tal como está escrito no livro do profeta Isaías. Ouvir-se-á a voz daquele que clama no deserto. E os caminhos tortuosos serão endireitados, e todos os homens verão o Salvador enviado por Deus!

Estas palavras produziram um efeito prodigioso na multidão que o escutava. Uma grande efervescência fez mover toda aquela massa de gente. Uns pediam <<penitência>>. Outros <<baptismo>>. De súbito ouviu-se outro ruído desusado naquele local. Pela estrada que descia de Jericó apareceram soldados montados em corceis de cor. Eram os homens de Herodes, que precediam a caravana regia, abrindo caminho.

As patas dos cavalos entraram no rio revolvendo as transparentes águas. O semblante de João Baptista entristeceu. Ergueu a sua alta estatura e olhou-os bem de frente. Os homens não conseguiram sustentar o seu olhar.

Por último, surgiu um magnífico camelo branco, ricamente ornamentado. Sobre ele, uma sumptuosa tenda mal encobria duas figuras de mulher: Herodias — a mulher que Herodes Antipas roubara a seu irmão Filipe — e Salomé, a filha de Filipe e Herodias. Logo atrás, noutro camelo, seguia o tetrarca Herodes Antipas.

Vendo-os, João falou com voz sonora:

- Tetrarca Herodes! Pára e escuta! As patas dos teus cavalos enlamearam as puras águas do Jordão, as quais

purificam os corpos e as almas daqueles que esperam o que virá depois de mim. E agora és tu que vens macular com a tua presença este lugar santificado por aqueles sobre o qual desceu o Espírito Santo!

Estupefacto do que via e ouvia, Herodes fez sinal para que a caravana parasse. Exclamou:

- Com que direito me falas assim?

João Baptista não respondeu directamente à pergunta. Olhou Herodias e voltou a interrogar o rei da Judeia.

- Quem é essa mulher que passeia com tantas honras sob as vistas das doze tribos de Israel? Responde, se tens valor para isso!

O rei enrubescou e gritou:

- Cala-te e deixa-me passar!

Mas João Baptista, inflexível, continuou com serenidade, em voz bem audível:

- Eu responderei por ti! Essa mulher é a de teu irmão. Portanto, ambos são adúlteros. Ouve bem, Herodes Antipas: não é lícito viveres com a mulher de teu irmão Filipe!

De rubro que estava, Herodes empalideceu. Mordeu os lábios e, não encontrando palavras que o justificassem, gritou para os seus homens:

- Vamos, a caminho! Quero sair do meio desta multidão silenciosa e deste homem que fala de mais!

O cortejo começou a movimentar-se. E quando o camelo branco passava junto de João Baptista, uma das mulheres, faustosamente vestida, abriu o cortinado de damasco e mostrou-se na sua opulenta beleza. Olhou aquele que havia ousado irritar Herodes e falou-lhe:

- João Baptista... Como vês, sei o teu nome. Olha bem para o meu rosto e não esqueças as feições de Herodias, a esposa do tetrarca Herodes, pois brevemente nos tornaremos a encontrar!

E fechando o cortinado de cor viva, fez desaparecer a sua imagem. O cortejo continuou passando. O povo começou a agitar-se, a apertar o cerco em redor de João Baptista. Mas este já não falou mais sobre o rei da

Judeia.

Mal se encontrou com Herodes, Herodias mostrou-se ofendida:

- Tens de mandar prender esse homem! Insultou-te e insultou-me!

Herodes ficou silencioso.

Herodias insistiu:

- Porque temes João Baptista?

Que tem ele que te meta medo?

Herodes baixou a cabeça. E explicou:

- Sabes... ele tem consigo a multidão dos anónimos, é certo, mas que muito podem, quando se juntam. Além disso... os tempos vão maus...

Ela interrompeu-o, furiosa:

- E abandonas-me, assim, nas mãos de um homem do povo? Na língua de um homem do povo?

Herodes tentou acalmá-la:

- A hora é de prudência e não de vingança. Esperemos melhor ocasião.

Herodias mostrou-se revoltada:

- Como podes falar assim! As lágrimas chegaram-lhe aos olhos. Pediu, usando da influência que exercia sobre o rei:

- Manda-o prender! Quero-o em Maqueronte e agrihoadado. Prende-o, se ainda represento algo para ti!

Herodes deixou-se vencer. Pegou-lhe numa das mãos, como a acariciá-la:

- Não te atormentes. Será feita a tua vontade!

Perante o pasmo e a repulsa da multidão que o seguia, João Baptista foi preso. E tal como Herodias pedira, puseram-lhe grilhetas nos pés. Ficou junto do palácio de Herodes. Dali ouvia o vaivém dos que serviam o rei. E numa tardinha, quando o sol se dispunha a descer para o seu ocaso, Herodias desceu também até ao pátio. Caminhou devagar. Lentamente. Olhos postos na prisão de João Baptista, que se via para lá das grades, como animal feroz, guardado à vista. O perfume forte, favorito de Herodias, despertou o encarcerado. O guarda perfilou-se. Mas ela ordenou que este se retirasse, pois queria falar a sós com o preso. O guarda obedeceu. Frente a frente, João e Herodias fitaram-se. Ela sorriu e falou num tom

de voz arrastado envolvente:

- Reconheces o meu rosto?

João respondeu sereno:

- Sim. É o de uma mulher adúltera.

Ela mostrou-se provocante.

- Mas já me olhaste bem? Diz-me que sou linda!

Sempre no mesmo tom de voz, sem alteração mas incisivo, João Baptista tornou:

- Só vejo as tuas acções, que te tornam medonha!

Ela não pareceu ficar irritada. Aproximara-se mais. Olhava-o intensamente.

- A tua figura subjugava quantos te vêem! Tens um olhar de rei, enquanto Herodes estremece de medo ao menor ruído suspeito! Se tu quisesse... sairias dessa prisão...

- E em troca, que me pedes?

- Que deixes de te ocupar desse povo miserável e sejas o encanto dos meus olhos... da minha boca... dos meus braços...

Duro, ele cortou-lhe a frase:

- Vai-te, mulher sem vergonha, que vives ilicitamente com o teu cunhado! Vai-te e deixa-me em paz!

Herodias mordeu os lábios. Estava pálida, nervosa, como uma criança a quem acabam de tirar das mãos um brinquedo. Avisou:

- Se me for... e te deixares aqui... será a morte que te deixo!

João Baptista retorquiu:

- A morte, por vezes, é a vida! A minha missão está terminada.

E olhando um ponto vago no espaço, a sua voz tornou-se quase doce:

- Ele chegou. Portanto, será Cristo que terá de crescer, enquanto eu, João, desaparecerei!

Herodias sentiu desejo de lhe voltar as costas. Mas aquela voz, agora com um acento doce, despertou-a de novo. E tentou ainda:

- João, pensa bem! Será essa a tua última vontade? Assim desprezas a riqueza e o amor de Herodias?...

VIDA DO JORNAL

Para pagamento de assinaturas recebemos as seguintes importâncias, que agradecemos:

6.000\$00 - Álvaro Conceição Relvas - Vale de Cambra; 5.400\$00 - José Martins Graça - Douro; 5.000\$00 - José Lucas Prior - Vendas Novas; José Pedro Tavares Barbosa - Fig. dos Vinhos; 4.400\$00 - Manuel Rodrigues Dias - Encheamas; 3.400\$00 - Paulo Sérgio Simões Rodrigues - Cabeças; 3.000\$00 - Ondina Oliveira - Lisboa; 2.500\$00 - Pompílio Antunes Lourenço - Castanheira de Pêra; Virgínio Dias Vitorino - Amadora; 2.400\$00 - Bertelim Abreu Silveiro - Torres Vedras; Joaquim Jesus Miranda - Aldeia Ana de Aviz; Licínio Ribeiro Gomes - Póvoa de S. Adrião; Vitorino Silva Lucas - Figueira da Foz; 2.000\$00 - Albertino Augusto Guedes Costa - Castro de Aire; José Reis Martins - Ponte de Lima; Manuel Ângelo Bruno D. Silva - Tomar; Manuel Loureiro Gabriel-Trespastos; Maria Amélia Wolschendorf - Alemanha; 1.500\$00 - António Abreu Silva - Bairão; José Clemente Batista - Sacavém;

José Conceição Godinho - Chavelho; Nelson Armando Simões - Entroncamento; Sílvia José Santos Batista - Sacavém; 1.300\$00 - Armando Pereira Martins - Fig. Vinhos; 1.200\$00 - Acácio Ferreira Silva - Loures; Albino Rosa Vinhas - Tomar; Amândio Silva Abreu - Algés; António Coelho - Fig. Vinhos; António Conceição Carvalho; Almofala de Cima; Armando Pais Costa - Tomar; Gisela Maria Portela Bruno - Lisboa; Henrique Antunes Lopes - Douro; Henrique Neves - Mira de Aire; Hermínio S. José Duarte - Fig. Vinhos; Humberto Ferreira Cruz - Coimbra; João Furtado Reis - Arega; Joaquim Teixeira (eng.) - Coimbra; Jorge Alves Abreu - Fig. Vinhos; José Simões Batista - Fig. Vinhos; Lília Maria Vicente - Quarteira; Marcolino Pais Costa - Alenquer; Margarida Pires Teixeira - Loures; Maria Helena Pais Costa - Fig. Vinhos; Maria Irene Vicente - Odivelas; Maria Remédios Conceição Alves - Fig. Vinhos; Patrocínia Rego Vaz - Lisboa; Paulo Quaresma Ferreira Trancoso - Fig. Vinhos; Ramiro Pimenta Nunes - Lisboa; Saúl Conceição Silva - África do Sul.

CULINÁRIA

BAVAROIS DE CHOCOLATE
COM LICOR BAILEY'S

4 Colheres de chá de gelatina
1 dl de água fria
115 grs de chocolate em barra
0,5 lt de água a ferver
100 grs de açúcar
2 c/sopa de licor Bailey's
2 dl de natas

Amoleça a gelatina em água fria.
Derreta o chocolate em (banho Maria).
Junte a gelatina, a água a ferver, o açúcar e o licor.
Deixe arrefecer mas sem deixar solidificar.
Bata as natas.
Junte ao preparado de chocolate frio envolvendo.
Deite numa forma.
Deixa solidificar entre 3 a 4 horas.
Desenforme e decore com chantilly, aparas de chocolate e fruta fresca.
Sirva

Um abraço de muita amizade da
(Vovo Du)

Calendário Fiscal

Por Lopes dos Santos

Mês de Julho / 98

Até ao dia 10 - Apresentação da declaração do I.V.A referente a Maio/98

" dia 15 - Apresentação das folhas e guias da Caixa de Previdência

" dia 20 - Apresentação das declarações de I.R.S. (Prediais, Capitais, Trabalho dependente e independente, etc ...)

" - Apresentação da declaração do I. selo.

" - 1ª entrega do I.R.S. por conta.

" dia 31 - 1ª entrega do I.R.C. por conta.

A actividade de guarda livros (agora pomposamente, baptizados de Técnicos de contas) era respeitada e tida como indispensável ao governo das firmas pequenas ou grandes.

Chega-nos ao conhecimento de que a oposição que liderou o processo de regulamentação dos T.O.C. (Técnicos oficiais de Contas), na ansia de angariar votos - tudo indica que sim- fez aprovar uma lei que contraria aquilo que estava estatuido pela Associação criada pelo governo.

Até indivíduos que, dolosamente, se apresentam como responsáveis por escritas inactivas tentam, a qualquer preço, serem inscritos.

Quando se admitia que, enfim, uma lufada de bom-senso soprava numa das actividades preponderantes da sociedade civil, eis que os próprios representantes dão o dito por não dito e destroem a obra.

Não saímos da mediocridade...

MENINO SÓ

AQUELE MENINO!
MENINO COM UM SORRISO FELIZ, ESFARRAPADO
SEDENTO, FAMINTO!
NÃO TEM NINGUÉM!...
NÃO TEM PAIS...
TEM QUE VIVER - VENDE JORNAIS.

TÃO SÓ!
COMO UM RAIOS DE SOL ESQUECIDO NA NOITE
AQUELE MENINO
QUE COMUNGA DA PUREZA APÁTICA
E INSÍPIDA DO LUAR,
E POBRE... POBRE COMO OUTROS TAMBÉM.
NÃO COMPREENDE PORQUE MURCHA A FLOR
E BUSCA O REMÉDIO NO ALÉM!...

AQUELE MENINO!
QUE OUVES VOZES DE CRIANÇAS
PENETRA O MISTÉRIO DAS ESTRELAS
E NA REALIDADE PROFUNDA
QUE NÃO SE ALCANÇA SÓ EM VÊ-LAS.

AQUELE MENINO!
SÓ, NO MUNDONÃO QUER IR NA TORRENTE
MAS VAL... VAI E MOLDA-SE NESSA TEIA.
DA HIPÓCRITA MISÉRIA LATENTE

AQUELE MENINO!
CAMINHA À LUZ DAS NOITES MANSAS,
AGARRADO À VIDA!
CAMINHA SEM PARAR ... EM LINHA RECTA
E CAMINHAR ... CAMINHAR
SERÁ SUA MISSÃO DE POETA.

APICULTURA

Nos Apiários - No Sul, terminam geralmente nesta quadra os trabalhos de extracção do mel, que começam no Norte e Centro do País.

Nesta altura do ano, sendo já elevada a temperatura ambiente, no apiário, devem distribuir-se alguns recipientes com água e pequenas boias de cortiça que permitam às abelhas matar a sede.

É também conveniente Proporcionar maior alojamento a todos os enchames que forem encontrados a" fazer barba", isto é, que mostrem sofrer excesso de calor.

INSTITUTO DO EMPREGO
E FORMAÇÃO PROFISSIONAL
Centro de Emprego de Figueiró dos Vinhos
OFERTAS DE EMPREGO

Divulgação

Profissão - Eletromecânico
localidade - Fig. Vinhos
Oferta nº - 80154

Profissão - Serv. Const. Civil
localidade - Ansião
Oferta nº - 81126

Profissão - Serralheiro Civil
localidade - Ansião
Oferta nº - 82818

Profissão - Pedreiro
localidade - Cast. Pêra/ Fig. Vinhos
Oferta nº - 84338 e 97576

Profissão - Torneiro Mecânico
localidade - Ansião
Oferta nº - 86410

Profissão - Barman
localidade - Ansião
Oferta nº - 86956

Profissão - Esfarrapador
localidade - Ped. Grande
Oferta nº - 69503

Profissão - Empregado de mesa
localidade - Avelar
Oferta nº - 73172

Profissão - Serrador mecânico
localidade - Ped. Grande
Oferta nº - 77503

Profissão - Assentador de revestimentos
localidade - Ansião
Oferta nº - 78165

Profissão - Serrador mecânico
localidade - Cast. Pêra
Oferta nº - 73488

Profissão - Motorista
localidade - Cast. Pêra/ Ped. Grande
Oferta nº - 77303 e 93138

Profissão - Marceneiro
localidade - Cast. Pêra
Oferta nº - 73488

Profissão - Caixeiro
localidade - Ansião
Oferta nº - 95657 e 95769

Profissão - Empregada de mesa
localidade - Alvaiázere/ Ped. Grande
Oferta nº - 96589 e 97460

Profissão - Servente florestal
localidade - Fig. Vinhos
Oferta nº - 97361

DESAFIO

Pretendemos dar início a uma rubrica que se destina a acolher sugestões, críticas e recordações que possam imprimir maior dinâmica construtiva ao conteúdo deste Jornal. Como já se afirmou noutra local deste número, ninguém tem mais amor à suaterra que os que nela nasceram ou a adoptaram. Disso não há dúvidas. Andem por onde andarem, só o os problemas diários de cada um os inibe de visitar os cantos onde nasceram e passaram a infância.

Mormente quando, em longes terras, onde labutam, é sedativo salutar ler notícias das aldeias, conhecer os melhoramentos, saber das vidas de amigos e vizinhos. Cabe-lhe a si, com a sua notícia - simples que seja - não cortar o cordão umbilical e, pelo contrário, aliviar o dia-a-dia do seu conterrâneo e amigo. Mande-nos as suas notícias, para a secção: LEMBRANÇAS DA NOSSA TERRA

O IV Concurso Hípico foi concorridíssimo

O IV Concurso Hípico Nacional D teve grande afluência de conjuntos (mais de meia centena) e atraiu muito público



As Provas estavam inicialmente previstas para se realizarem nas Insolações do Centro Hípico, mas razões que se prendem com condições atmosféricas pouco favoráveis não permitiu preparar o piso em

Alegrete (Banderilha); 2º Leandro Silva (Galáxia); **Prova Open** - 6 concorrentes: 1º João Cruz (Estrêla); 2º Alfredo Castanheira (Novilheira); 3º Filipe Moreira (Mexilhão); **Prova Grande** (eliminatórias sucessivas) - 9 concorrentes; 1º Engº Rui Rosa (Gran Quibir); 2º Fernando Alegrete (Favorito); 3º Miguel Fazendeiro (Jana).

O Concurso contou



condições satisfatórias, optando a Associação por recorrer ao antigo Campo de Futebol como solução de recurso.

O Concurso, apoiado pelo Governo Civil, Região de Turismo do Centro, Câmara Municipal e Empresas Patrocinadoras, calendarizado pela Federação Equestre Portuguesa, pontuava para o "Ranking Nacional" do melhor Cavaleiro e foi disputado com grande empenho pelos concorrentes.

O Programa foi constituído por 6 Provas de Saltos com as seguintes classificações: **Prova Pequena** - participaram 20 conjuntos: 1º Mafalda Mendes (Balada da Torre); 2º - soldado Vicente (Gaiata); 3º Pedro Cunha (Indiana); **Prova Média** - 16 cavaleiros: 1º major Oliveira Santos (Espiga); 2º Mafalda Mendes (Balada da Torre); 3º, Miguel Fazendeiro (Jana); **Prova Iniciados** - 2 concorrentes: 1º Duarte

uma vez mais com a orientação do major Bernardo Mendes, que com o seu habitual entusiasmo e boa disposição, soube cativar os espectadores e incentivar os concorrentes.

Em destaque o facto de Mafalda Mendes, de tenra idade, neta do nosso conterrâneo David Carvalho Mendes, ter tido um brilhante desempenho, ficando em primeiro lugar na Prova Pequena e, por escassos 4 décimos de segundo, não venceu a Prova Média. Brilhantes foram, igualmente, as prestações do major Oliveira Santos (Figueiró dos Vinhos) e do engº Rui Rosa (Avelar). De realçar a presença de Cristina Mora, deficiente auditiva, que fez uma boa prova e demonstrou grandes qualidades como cavaleira.

No cômputo geral, o Concurso agradou aos concorrentes e proporcionou, a quem teve a oportunidade de assistir, um dia diferente com muito sol, muito movimento e muita alegria.

JSP

TORNEIO DE NATAÇÃO

Realizaram-se na Piscina Municipal provas de natação que tiveram para além de muita competição, numerosa assistência

Eis os resultados:

1ª Prova - 50 metros mariposa feminino (G.3)
1º - Paula Tomás
2º - Filipa Henriques
3º - Marisa Assunção

2ª prova - 50 metros mariposa masculino (G.3)
1º - Ricardo Martins
2º - Cláudio Quintaneiro
3º - Dagmar Quintaneiro

3ª prova - 50 metros costas feminino (escolas)
1º - Ana Branco
2º - Débora Mendes
3º - Iris Lopes

4ª prova - 50 metros costas feminino (G.3)
1º - Paula Tomás
2º - Filipa Henriques
3º - Margarida Martelo

5ª prova - 50 metros costas misto (escolas)
1º - José Mendes
2º - Filipa Sardinha
3º - Eliana Mendes

6ª prova - 50 metros costas masculino (escolas)
1º - Ivan Simões
2º - Luís Lopes
3º - Rafael Sardinha

7ª prova - 50 metros costas masculino (G.3)
1º - Ricardo Martins
2º - Cláudio Quintaneiro
3º - Dagmar Quintaneiro

8ª prova - 50 metros bruços feminino (escolas)
1º - Catarina Fernandes
2º - Iris Lopes
3º - Débora Mendes

9ª prova - 50 metros bruços feminino (G.3)
1º - Filipa Henriques
2º - Paula Tomás
3º - Ana Rita Sardinha

10ª prova - 50 metros bruços masculino (escolas)
1º - Bruno Silva
2º - Luís Lopes
3º - Ivan Simões

11ª prova - 50 metros bruços masculino (G.3)
1º - Bruno Silva
2º - Ricardo Martins
3º - Cláudio Quintaneiro

12ª prova - 50 metros livres feminino (escolas)
1º - Iris Lopes
2º - Catarina Fernandes
3º - Débora Mendes

13ª prova - 50 metros livres feminino (G.3)
1º - Paula Tomás
2º - Filipa Henriques
3º - Ana Gonçalves

14ª prova - 50 metros livres misto (escolas)
1º - Rute Baltazar
2º - Ana Filipa Sardinha
3º - José Mendes

15ª prova - 50 metros livres masculino (escolas)
1º - Bruno Silva
2º - Luís Lopes
3º - Ivan Simões

16ª prova - 50 metros livres masculino (G.3)
1º - Ricardo Martins
2º - Cláudio Quintaneiro
3º - Dagmar Quintaneiro

FUTEBOL DE SALÃO

Começou a realizar-se, no ringue de patinagem, um torneio de Futebol de Salão, em que participam 13 equipas. Concluída a 1ª jornada eis os resultados:

1º - SONUMA
2º - QUASE-BAR
3º - AREGA
4º - ALDEIA
5º - EXPRESSO DO CENTRO
6º - BAIRRADAS
7º - RETIRO FIGUEIRAS

8º - GRAFIVIL
9º - CAFÉ CARDOSO
10º - CAFÉS CAMELO
11º - TENDINHA
12º - BARREIRO
13º - CHAVELHO

IV TORNEIO DE ANDEBOL S. JOÃO EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Integrado nas festas do Concelho realizou-se em Figueiró dos Vinhos no dia 28, um torneio de andebol, em que participaram 120 atletas e 15 dirigentes e treinadores das secções de andebol dos clubes do S.L. Benfica, Sporting C. de Portugal, F. C. do Porto, A.B.C. de Braga, A. Académica de Coimbra e a equipa da Casa a Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos.

Foi pena o pavilhão não ter mais colorido da população de Figueiró. A classificação foi a seguinte: 1º S. L. Benfica; 2º ABC de Braga; 3º Sporting Clube de Portugal; 4º F.C. Porto; 5º A. Académica de

Coimbra e 6º A.D.F.V.

A Taça disciplinar coube à A.D.F.V., o melhor ataque ao A.B.C. de Braga e a melhor defesa ao S.L. Benfica.

Aproveitamos para informar que estão abertas as inscrições para a época 98/99 nos escalões:

Bambis - 6 aos 10 anos
Infantis - 10 aos 13 anos
Juvenis - 14 aos 17 anos

Contactar os telefones:
(036) 552670 (Café Dulce)
(036) 552606 (Cardoso)

HELICÓPTERO EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Com a chegada do Verão, chegam também os incêndios.

A floresta nesta região é muito densa e, por vezes, também implantada em terrenos cobertos de vegetação alta e seca, o que, com a chegada do calor, as torna um autêntico barril de pólvora. É a pensar nesta situação que cada vez se aposta mais na prevenção e combate a incêndios florestais. Talvez por isso (prevenção e combate) que, de há anos, se assiste a um decréscimo dos incêndios florestais com grandes proporções que têm provocado grandes catástrofes.

A pensar em tudo isto foi construída, em Figueiró dos Vinhos, uma helipista, que, no ano transacto, não se viu "contemplada" com a presença do meio aéreo para o qual foi construída.

Este ano porém não acontece o mesmo. O helicóp-

tero já aterrou na pista e aí vai permanecer até ao final de Setembro.

Este é um meio de primeira intervenção, que actua no raio de 50 quilómetros em linha recta, ou seja na Zona Operacional 43 Leiria Norte, o que não quer dizer que, quando for necessário, não se desloque mais longe ou como apoio a outros meios de combate aos fogos.

Há uma brigada helitransportada que tem como objectivo deslocar-se ao incêndio rapidamente, para combater as chamas antes que elas se propaguem. É composta por 11 homens, que pertencem aos Corpos de Bombeiros Voluntários de Castanheira de Pera e de Figueiró dos Vinhos. Estes homens estão em prevenção 11 horas diárias, das 9 às 20.

ACAMPAMENTO DE ESCUTEIROS

O Corpo Nacional Escutas, da região de Coimbra (que abrange toda a Diocese), vai realizar, de 25 a 31 de Julho um acampamento regional.

A Foz de Alge foi a escolhida. Já não é a primeira vez que este local é

aproveitado para essa finalidade, dadas as condições ambientais que oferecem.

Assim, vão estar entre nós, algumas dezenas de escuteiros da Secção de Exploradores, com a sua animação e criatividade próprias.

POSITIVO E NEGATIVO

por Lopes dos Santos

Ninguém gosta mais a sua terra do que aqueles que lá nasceram. E até mesmo os residentes que a boa ou a má fortuna até si trouxeram, gostam de "ver" o crescimento e a melhoria do seu Concelho. Faz aumentar a vontade de regresso ou de simples visita a notícia de obras e melhorias. É o caso das obras do antigo Solar, que já tem outra "cara". É o caso das obras, na Foz de Alge, que, pelo menos aos fins de semana, constitui passeio agradável que tem o apoio de um serviço de restauração.

Um senão muito grande: a estrada já devia ter sido preparada para incentivar a deslocação.

De qualquer maneira,

uma palavra de louvor aos empreendedores.

Com a despedida das chuvas anda uma máquina a limpar as bermas. No entanto, as valetas estão muito sujas e, se não são limpas e desentupidas, poderemos vir ter maiores prejuízos.

Na nossa modesta opinião seria mais barato, mais curial recriar o sistema dos cantoneiros, como havia antigamente a quem se distribuía determinadas áreas, e estamos convictos de que as estradas estariam melhor conservadas, os sinais visíveis, a fiscalização mais regular.

FIGUEIRÓ NO FEMININO

Exposição de pintura

"Figueiró no Feminino" constituiu uma bela mostra de 34 trabalhos de pinturas de três mulheres figueiroenses: Antonieta Alves, Delfina Rosa e Maria Fernanda Ferreira.

Desde há já alguns anos que nos vamos habituando a ver integrados no programa das festas do concelho, exposições de artistas ligados a Figueiró dos Vinhos.

Este ano não foi excepção.

Antonieta
Alves

Antonieta Alves é natural de Coimbra, mas sempre residente em Figueiró dos Vinhos é licenciada em Pintura pela Arca/ Etac de Coimbra e actualmente professora de desenho na Escola E.B. 2.3 Dr. Bissaya Barreto da mesma cidade. Apesar da sua ainda jovem idade, já participou em cerca de uma dezena de exposições colectivas, além das outras individuais.



Está representada na Associação Nacional dos Jovens Empresários, no Porto.

Herdeira natural das capacidades artísticas da sua mãe Cândida Almeida, que nos brindou também com um pavilhão de trabalhos do mais requintado gosto e perfeição na feira de artesanato. A jovem artista tem à sua frente perspectivas de uma longa carreira. Trouxe até nós 11 quadros com técnicas diferentes, como sejam óleo sobre tela, acrílico sobre madeira, esmalte sobre tela e técnica mista sobre tela, com temas que vão desde: "Casulo", "Portão", "Baile", "O quarto", "O leito", "Volumes" e "Grafismo".

Delfina
Rosa

Delfina Rosa nasceu em Alge Freguesia de Campelo, tendo vivido grande parte da sua vida em Lisboa.

Frequentou a Escola

Três formas muito pessoais de encarar a pintura, conforme as influências, que cada uma foi colhendo no seu percurso artístico.

Felicitemos as três, a quem auguramos os melhores êxitos nas suas criações. E a Câmara pela iniciativa.

Só foi pena que, como tem acontecido noutras realizações semelhantes, a população não tenha aproveitado, com maior número de visitantes, para tomar conhecimento dos valores que vivem ao nosso lado sem darmos por isso e que continuem a fazer de Figueiró dos Vinhos uma terra de artistas.

Arco Centro de Comunicação Visual durante alguns anos. Organizou já dez exposições individuais e participou em outras colectivas.

Em obras em colecções nacionais e também na África do Sul e no Brasil. Na exposição apresentou 11 quadros em aguarela e óleo sobre tela, predominando as paisagens, parte delas ligadas à nossa região, de que são exemplo: "Cruz de Ferro", "Coentral- Casa Velha", "Ribeira Velha", "Vista parcial de Alge".

Maria
Fernanda
Ferreira

Maria Fernanda Ferreira é natural de Figueiró dos Vinhos. Actualmente vive em Portalegre. Começou a contactar com tintas e pincéis aos treze anos tomou-lhe o gosto.

Frequentou durante 5 anos um curso de Artes Decorativas e em Alter do Chão, tendo vindo a ser convidada para aí leccionar.

Fez exposições em Portugal e em Espanha.

Trouxe a Figueiró 12 das suas obras, todas em óleo sobre tela, com temas desde naturezas mortas, tradições e paisagens: "O Casamento", "A Neta que não tive", "Ponte da Bouça", "Fonte da Freiras".



Que sabes tu de Camões? Que sabe de Camões o português comum de média cultura? Há já alguns anos um inquérito da televisão revelou verdadeiras misérias a este respeito. E vistas bem as coisas, nem admira muito que saibamos pouco sobre Camões: a sua mesma grandeza, a sua celebridade imensa provocam esse efeito. Partimos, do pressuposto de que o Poeta é tão conhecido tão lido, tão falado, que já nem vale a pena lê-lo ou falar dele. E assim, já se vê, acabamos por não chegar a conhecê-lo....

Que sabemos da sua vida? Umhas vagas histórias que a tradição fixou?... A verdade é que, historicamente provados, não são muitos os dados sobre Luiz Vaz de Camões. Não se sabe com rigor onde nasceu, nem em que data. Tão pouco há certeza quanto à identidade da mãe.... O primeiro documento que nos fala dele é a carta de perdão de D. João III: Camões numa tarde de procissão do Corpo de Deus, envolvera-se em rixa com um Gonçalo Borges. O agredido que não ficara mal tratado, perdoou ao agressor. E o Rei também, alegando que "o suplicante é um mancebo e pobre e me vai este ano servir à Índia". Passava-se isto em 1553. Camões era então "mancebo". Quer dizer que teria nascido por volta de 1530. Da sua infância e adolescência nada se sabe com segurança. Mas parece ter passado em Coimbra parte delas, e ter feito estudos com um tio, o frade Crúzio D. Bento de Camões, que era ali chanceler da Universidade. Que Camões tinha uma sólida, admirável e vastíssima cultura - não restam dúvidas.

E apesar da rixa na festa do Corpus Cristi, e de claras alusões que há nas suas cartas à vida

de estroinice e boémia na tumultuosa Lisboa das descobertas - não há dúvida de que ele deve ter vivido anos de estudo muito sério e fecundo na juventude - pois como lembra o professor Hernâni Cidade, um dos seus grandes estudiosos, com certeza não era nas suas viagens e andanças de soldado que adquiria tanto e tão requintado saber.

Foi, muito moço ainda, combater os mouros em Ceuta, e ali perdeu um dos olhos; este facto está comprovado por referências que o próprio poeta lhe faz na sua obra.

Voltou depois a Lisboa e ao Paço, que frequentava, até porque a sua ascendência fidalga lho consentia. Versejou, fez boas amizades, cortejou poeticamente as damas, participou nas aventuras nocturnas do jogo e estúrdia que remataram com a briga já referida, e com a decisão, (que o, Poeta tomou livremente, segundo diz numa carta) de ir servir El-Rei na Índia.

Na Índia guerreou, conviveu com outros homens de espírito e cultura, sofreu reveses, injustiças e trabalhos... Eram maus tempos: o império português do Oriente entrava em declínio, a "cobiça e a vileza" que o Poeta denunciava na sua obra, corrompiam as antigas virtudes. Camões sofria por si e pela Pátria....

Em 1569 estava o Poeta em Moçambique "tão pobre", diz Diogo do Couto que ali o encontrou, "que comia de amigos".

Em 1572 voltara ao Reino e publicou os Lusíadas, em que trabalhara longamente. A pensão que pela obra lhe foi atribuída, além de não ser grande era irregularmente paga. Morreu quase na miséria em 1580. Poucos ainda falavam dele; Camões não fora um "li-

terato" como Sá de Miranda ou António Ferreira, que vivesse em meios propícios à criação de uma reputação de homem de letras. Os seus contemporâneos quase o ignoraram... E no entanto ele ergue-se no meio do panorama, aliás brilhante, da literatura do seu tempo, com uma grandeza absolutamente excepcional... Basta compararmos a língua em que se, exprime, viva, clara, já um tanto moderna, e o verso que modela, fluente, cálido, harmonioso e certo, com a língua e o ver-

so dos melhores dos seus contemporâneos... Dir-se-ia que os separam séculos de distância! Mas não seria melhor se em vez de falarmos dele o deixássemos falar?

Aqui vão duas amostras da sua poesia, para variar do soneto "Alma minha", do episódio de Inês de Castro e das voltas "Descalça vai para a fonte", que hoje, pelo menos graça a Amália, são conhecidas de dez milhões de portugueses...

Se depois de esperança tão perdida
Amor por causa alguma consentisse
Que inda alguma hora breve alegre visse
De quantas tristes viu tão longa vida;

Uma alma já tão fraca e tão caída
Quando a sorte mais alto me subisse
Não tenho para mim que consentisse
Alegria tão tarde consentida

Nem tão somente Amor me não mostrou
Uma hora em que vivesse alegremente
De quantas nesta vida me negou;

Mas ainda tanta pena me consente
Que co'o contentamente me tirou
O gosto de alguma hora ser contente

AO DESCONCERTO DO MUNDO

Os bons vi sempre passar
No mundo graves tormentos;
E para mais me espantar,
Os maus vi sempre nadar
Em mar de contentamentos!
Cuidando alcanças assim
O bem tão mal ordenado
Fui mau, mas fui castigado.
Assim que, só para mim
Anda o mundo concertado.

Cecília Tojal

FESTIVAL INFANTO-JUVENIL
DA CANÇÃO 1998

Integrado nas actividades do dia Mundial da Criança, que se comemora no dia 1 de Junho, realizou-se, no salão da

cam ao 1º e 2º ciclos das escolas do Concelho.

A tarde começou com a actuação dos concorrentes que

eram o b - s - e - r - v - a - d - o - s - p - o - r - u - m - j - u - r - i - a - t - e - n - t - o - . T - e - r - m - i - n - a - d - a - s - c - a - n - ç - õ - e - s - c - o - n - c - o - r -

eram o b - s - e - r - v - a - d - o - s - p - o - r - u - m - j - u - r - i - a - t - e - n - t - o - . T - e - r - m - i - n - a - d - a - s - c - a - n - ç - õ - e - s - c - o - n - c - o - r -

eram o b - s - e - r - v - a - d - o - s - p - o - r - u - m - j - u - r - i - a - t - e - n - t - o - . T - e - r - m - i - n - a - d - a - s - c - a - n - ç - õ - e - s - c - o - n - c - o - r -

eram o b - s - e - r - v - a - d - o - s - p - o - r - u - m - j - u - r - i - a - t - e - n - t - o - . T - e - r - m - i - n - a - d - a - s - c - a - n - ç - õ - e - s - c - o - n - c - o - r -



Os vencedores da 1ª categoria e melhor original

Filarmonia, o Festival Infanto-Juvenil da Canção. Concorrem a este festival crianças que pertencem

rentes, e enquanto o júri chegava a um veredito, continuou a animação com a participação de



Vencedor da 2ª categoria

prémios foram entregues aos vencedores pelo vereador da educação da Câmara Municipal e desta forma terminou a tarde de música.

DEPOIS DO REFERENDO

Dário Pedroso S.J.

Depois do Referendo, em que a resposta foi NÃO (o que desejei com consciência e ardentemente...), ficam por resolver muitas questões, é necessário continuar a lutar, é urgente que não se fique de braços cruzados. A partir do dia 29, todos precisamos de continuar a gritar o valor da vida humana, a defendê-la com todas as forças, com toda a eloquência das nossas palavras. Não podemos calar-nos perante o resultado do referendo.

É preciso que todos continuemos a ter respeito pela mulher grávida, a tentar todas as maneiras de a ajudar, a fazer tudo para que não se aborte. O Estado, a Igreja, a Família, precisam de se unir para criar condições de ajuda àquelas que, apesar de pressionadas e ameaçadas, não querem abortar. Precisamos todos de nos unir para proporcionar às grávidas, mães solteiras, o apoio económico, humano e afectivo que necessitam. Precisamos todos de lutar por estruturas sociais que ajudem as mulheres a assumir a vida dos filhos que trazem no ventre, mas que não têm meios económicos, já têm vários filhos, vivem em condições infra-humanas. É preciso que aqueles que defendemos o Não, continuemos na prática a defendê-lo, estando ao lado de todas as famílias e sobretudo de todas as mulheres grávidas, que por se sentirem sós, por não terem condições de vida, por terem sido abandonadas pelo pai da criança, por não terem emprego, necessitam de muita coragem para não abortar. Temos ouvido, às vezes com surpresa, tantos que se confessam não católicos e não praticantes dizerem que são contra o aborto. Ainda bem que assim pensam e que o dizem. Mas é preciso que todos sejamos coerentes com os nossos discursos, as nossas exortações, as palavras ditas nas semanas que antecederam o referendo. Agora, que vamos fazer para educar e evangelizar acerca do valor da vida, para fazer crescer a solidariedade e

partilha que levem a haver, na prática, menos abortos e menos vítimas desse crime, já que a vida humana é inviolável? Se foi preciso fazer tudo para que vencesse o Não (a única solução digna perante a vida), depois do referendo é necessário continuar, ainda com mais coragem e mais audácia, a fazer tudo para que a vida vença, para que as mulheres grávidas se sintam, de facto, apoiadas, para que mudem muitas estruturas que ajudem a estimar e cuidar da vida.

Se as mães com vários filhos tivessem um subsídio do estado ou das empresas onde trabalham, tivessem menos horas de trabalho para poder cuidar do lar e dos filhos, teríamos uma solução de verdadeira ajuda. Se as famílias com um agregado familiar numeroso, em cuja casa já não há espaço e onde se pode chegar a situações de promiscuidade (sete pessoas a dormir no mesmo quarto... crianças e adultos), fossem de verdade ajudadas, com justiça e rectidão, a ter outra casa mais ampla e mais digna, estaríamos a contribuir para valorizar a vida. Se ganhasse o Sim, ninguém se devia sentir dispensado de continuar a lutar pela vida. Porque ganhou o Não ninguém se deve sentir sossegado e não continuar a criar melhores condições de vida, lutando contra a morte e a destruição do amor e da vida.

DIREITOS DA CRIANÇA

Antes de nascer



nacional ou social, no estado de desenvolvimento, no estado de saúde ou nas características mentais e físicas certas ou hipotéticas, ou em qualquer outra situação que a ela diga respeito, ou à sua mãe ou à sua família.

Os povos e os governos devem promover o progresso das investigações e a sua aplicação, a fim de assegurar uma maior protecção médica à mãe e à criança e de aumentar as suas possibilidades de viver nos casos em que esta estiver em perigo.

2.º—A lei deve assegurar à criança, antes de nascer, com a mesma força que depois, o direito a vida inerente a todo o ser humano.

Em razão da sua particular fraqueza, a criança que

vai nascer deve beneficiar de uma protecção especial. Ela deve poder gozar, bem como a sua mãe e a sua família, de todas as possibilidades garantidas ou por outros meios, para chegar ao nascimento nas melhores condições possíveis. Na adopção das medidas legislativas para esse efeito, o interesse superior da criança que vai nascer deve constituir a consideração determinante.



3.º—A criança que vai nascer deve beneficiar da segurança social. Ela deve poder chegar ao nascimento nas condições mais sãs. Uma ajuda e uma protecção especial devem ser-lhe asseguradas, bem como a sua mãe, particularmente durante o período da gravidez e do nascimento, e durante o período puerperal.



A mãe e a criança tem conjuntamente o direito a uma alimentação, a uma habitação, a uma assistência, e a cuidados médicos especiais.

4.º—Para se poder desenvolver e nascer nas melhores condições, a criança necessita que a sua mãe viva numa atmosfera de afeição e de segurança moral e material.

A sociedade e os poderes públicos tem, portanto, o dever imperioso de tomar um cuidado especial com as mães que não dispõem de meios suficientes de subsistência e particularmente das mães isoladas e das mães de famílias numerosas.

5.º—É proibido submeter uma criança, tanto antes como depois de nascida, a experiências médicas ou cien-



tíficas, excepto no seu próprio interesse.

Texto da "Declaração dos Direitos da Criança antes de nascer", votada pelo Congresso Europeu dos Movimentos para a Vida, realizado em Milão, em 3 e 4 de Dezembro de 1977, e aprovada pelo Parlamento Europeu em Luxemburgo.

SERÁ QUE AINDA EXISTEM CRIANÇAS

Que pergunta tão tola, dirão alguns. Talvez tenham razão, mas se a tiverem fico muito contente. De facto ainda existem crianças, mas são-no durante tão pouco tempo que podemos usar a frase de Neil Postman (ele próprio um adulto que não tem normas objectivas do bem e do mal), deu como título a um dos seus livros: *O desaparecimento da meninice*.

Realmente o conceito "meninice" só surgiu no século XVI e se não mudarmos os comportamentos, está agora em vias de extinção. Se repararmos nas pinturas antigas as crianças aparecem vestidas com roupas de adulto, só que em ponto pequeno - não havia <<boutiques>> para crianças... O aparecimento da imprensa deu uma achega: os que eram obrigados a ser cultos, eram os adultos; os que não precisavam eram as crianças. Com este simplismo todos estavam de acordo.

Mas por que razão afirma Postman que a <<meninice>> está a desaparecer? Ele dá como causa primeira a demasiada informação tecnológica a que as crianças têm acesso. Começou pela

televisão, refinou com os computadores: mas os jogos ditos infantis também tem culpas. Quando se pensou em arranjar a um jogo para crianças, onde se fala de compras, vendas, hipotecas, juros, bancos, impostos, etc.? Antigamente não podiam entrar na sala de jogo de um casino, mesmo na companhia de adultos; agora vendem nos bazares <<roletas>> em miniatura, que funcionam como as autênticas.

Até o crime deixou de ser pertença dos adultos. As crianças sempre foram usadas pelos adultos sem escrúpulos, para colaborar nos seus crimes: por serem pequenas podiam passar por pequenas aberturas e depois lá dentro abrir as portas aos ladrões; podiam distrair um adulto com uma qualquer pantomina enquanto o ladrão metia a mão no bolso do incauto; são usadas como passadores de droga, porque se forem apanhadas pela polícia não podem ser presas, etc.. Actualmente, porém e lamentavelmente, as crianças são os protagonistas: ainda há bem poucos dias soubemos do crime levado a cabo por duas crianças, sobre alunos e professores de uma escola que foram colhidos de surpresa.

A musica está a favor de Postman: canções infantis, interpretadas por crianças, mas com sofisticadas atitudes de <<gente grande>> e vestidas (ou despidas!), também como

gente grande. No desporto adoptam as atitudes competitivas e agressivas que vêm nos adultos. Face aos aparelhos



Crianças usadas para fins criminais

electrónicos, metem os adultos num chinelo, a ponto de muitos instaladores com alta tecnologia, no momento de explicar o seu funcionamento pedirem a presença de uma criança, pois sabem que se tal não acontece, passados poucos dias são solicitados, pelo adulto comprador, para ir lá dar uma explicação, porque... <<aqui-lo>> não funciona.

Se não mudarmos o rumo as coisas, caminhamos para um mundo de adolescen-

tes (nem peixe, nem carne): as crianças cada vez mais desenvolvidas e os adultos cada vez mais imaturos. É tempo de pensar e perguntar aos pais se querem ser <<pais de crianças ou ser crianças eles mesmos>>.

P.S. - *Estão admirados; pensavam que ia falar de aborto, na comemoração do Dia Mundial da Criança, e... nada. Sabem porque? Porque agora essa palavra*

mudou: chama-se 'Interrupção Voluntária da Gravidez' ou <<IVG>>. A uma mulher do campo, humilde e de pouca cultura a quem perguntaram se já tinha feito algum aborto, respondeu "escandalizada" - "NUNCA! Só fiz dois desmanchos!"

É bem certo o ditado: "Com papas e bolos se enganam os tolos".

dr.ª Maria Fernanda Barroca
"In Valongo do Vouga"

CRISE DO PODER E DA AUTORIDADE

Uma conversa, nas Termas onde fui tratar dos males físicos e descansar, com um pai cuidadoso e experiente, leva-me a escrever estas linhas, também baseadas num longo artigo da revista francesa L'Express, de Maio de 1997. O referido pai contou-me como educara a filha hoje juiz.

Ele e a esposa procuraram orientá-la para uma linha de conduta digna e responsável.

Desde pequena a acompanharam, com todo o carinho, mas com exigências.

A mãe, na infância, ia, vezes sem conta até à escola, numa vigilância serena e benfazeja.

Na adolescência, tiveram o cuidado na escolha de companhias sãs e, já na universidade, vigiavam-na, com diálogo, para que escolhesse os melhores colegas e nunca fosse para noitadas.

Curiosamente, a filha, quando queria ir a uma discoteca, pedia ao pai que a acompanhasse.

E até ao baile de despedida de curso, pediu ao pai para ir buscar às três e meia da manhã.

Foi sempre uma estudante brilhante, uma filha amiga, porque teve pais a saberem orientar, mandando com equilíbrio e contínuo diálogo.

Numa revista castelhana, alguém escreveu que 70% dos Jovens que se drogam são filhos de pais divorciados e que deixaram os filhos à sorte.

A revista francesa, em entrevistas a pais, professores, políticos, religiosos e jovens, traça um quadro negro da falta de autoridade dos dirigentes que deixam, desde tenra idade, rédea solta aos filhos e educandos.

Dão-lhes tudo e nada exigem.

Conquistam ou julgam fazê-lo, as crianças e os jovens com coisas,

desde brinquedos a dinheiro, sem controlarem o que fazem, com quem andam, a que horas

regressam a casa, como estudam e, por vezes, sem carinho, sem diálogo, sem acompanhamento.

Por isso, e por falta de princípios de conduta civil, religiosa, social e política, que os pais, os professores e os educadores religiosos deviam transmitir pela palavra e pelo exemplo, aí estão os adolescentes e os jovens a transar a droga, o crime, a prostituição... e a contestar a autoridade por todas formas.

A crise da autoridade está no plano superior, na família, na escola, na política e na religião.

Aos adolescentes e jovens deve ser outorgada a liberdade, mas com limites da responsabilidade; caso contrário, virá a libertinagem...

Não basta comandar: é preciso servir, ouvir, dialogar e só depois impôr, com razoabilidade e pelo exemplo, no amor e na paz de lares e escolas sérias e exigentes.

A confiança mútua na família, no trabalho, nos chefes, nos professores, nos religiosos, eis uma base de educação. A educação só se impõe, quando banhada de compreensão, de amizade, de carinho.

As revoltas de adolescentes, de jovens, de trabalhadores, de cidadãos, estão alicerçadas na falta de amor nas famílias, nas fábricas, nas escolas, nas igrejas, na política, numa não humildade, falta de diálogo, de orientação, de valorização das pessoas e deve começar nos primeiros anos de vida.

O povo tem razão ao afirmar que "DE PEQUENINO SE TORCE O PEPINO"

Fernando de Sintra

Manuel Alves Piedade

Clínica Geral
Consultas Diárias
tel. (036) 552418
3260 Figueiró dos Vinhos

**DOMINGOS DUARTE**

Assistente Hospitalar de Genecologia
(consultas às terças feiras c/ início às 15.30 horas)

R. Dr. Manuel Simões Barreiros nº 6
Figueiró dos Vinhos

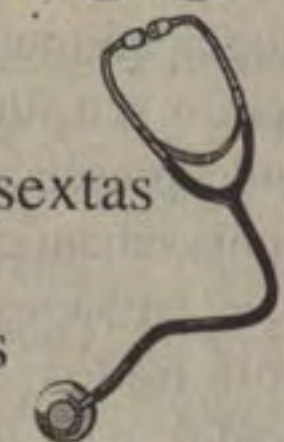
Informações pelos telefones (036) 552604 e (039) 716314

Fernando Branco

MÉDICO - Clínica Geral

Consultas : Segundas, terças, quintas e sextas
das 12 às 14 e das 18 às 20 horas
Quartas das 9 às 14 e das 18 às 20 horas
Sábados das 9 às 14 horas

Tel. (036) 552216 * 3260 Figueiró dos Vinhos

**LUÍS FILIPE LEITÃO DA SILVA**

Médico Dentista

Clínica Dentária e Laboratório de Prótese
Carraminheira, Bêco - 2240 Ferreira do Zêzere
(3 Km de Cabaços)

Consultas de 2ª a 6 - feira
Sábado só por marcação tel (036) 636188

Lisboa, R. Barão Sabrosa, 309 r/c esq°
Consultas à 2ª feira, marcação pelo telefone (01) 8488409



SIPICAL

***** DE *****

JORGE M. A. SILVA

Portas, janelas, marquises, montras, tectos, vitrines etc, etc,
Em alumínio, cor natural, bronze e lacado
Alta perfeição <> entregas rápidas
Bairro Teófilo Braga, nº 63 tel. (036) 552687
3260 Figueiró dos Vinhos

EDUARDO FERNANDES

Advogado

Rua Luís Quresma Vale do Rio, nº19
telefone (036) 552286
3260 Figueiró dos Vinhos

ABEL M. FERNANDES

Advogado

Escritórios : Figueiró dos Vinhos,
Pª da República nº 3-1º <> tel. (036) 553450
Alvaiázere - Tel (036) 65115

FERNANDO MARTELO

ADVOGADO

R. Dr. Manuel Simões Barreiros nº 15 - 1º
tel (036) 552329
3260 Figueiró dos Vinhos

**ESSERP - ESCRITÓRIOS DE
SERVIÇOS E PROJECTOS, LDA**

Contabilidade,
fiscalidade, contencioso e
estudos

**ZULMIRA FERNANDES**

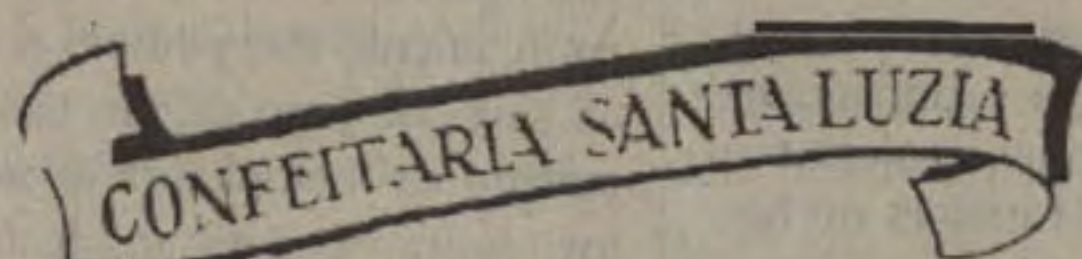
ADVOGADA

Rua da Torre, nº 22 1º dtº tel (036) 52313
3260 Figueiró dos Vinhos

Alda Silvestre Luís

Advogada

Segundas, quartas e sextas
Praça José António Pimenta nº4 1º dtº norte
telemóvel -0931- 670650 tel (036) 551793 fax (036) 551751
3260 Figueiró dos Vinhos



A.C. Campos
Especializadas em
Pão de Ló e
doçarias



Confeitaria Pastelaria
Doces Regionais

Figueiró dos Vinhos
Tel. (036) 552129

FERNANDES & CAETANO, Lda

Tabaqueira

Agentes

PETROGAL

SINGER



R. DR. Manuel Simões Barreiros nº 5

Tel (036) 552219

HOOVER

3260 Figueiró dos Vinhos

OURIVESARIA LOURENÇO

ÓPTICA

Prata, ouro, relógios, joias.

Anéis de formatura para todos os cursos

Taças * Trofeus * Medalhas desportivas

Preços de promoção

gravações gratuitas

Marcam-se consultas

para o médico da vista

e no mesmo dia

fazem-se os óculos



Uma tradição de bem servir

Tel (036) 552105

3260 Figueiró dos Vinhos

FOTO MELVI, Lda

Reportagens Fotográficas e em
Vídeo para casamentos e
baptizados

Molduras por medida
Venda de material
fotográfico



R. Dr. Manuel Simões Barreiros, nº 69

telefones (036) 553474* 552785

3260 Figueiró dos Vinhos

Florista "VILA FLOR"

de Lúcia C. Fidalgo

Coroas, palmas, ramos
para noiva, flores
naturais e artificiais,
arranjos de igrejas e
recepções



Sede - R. Quaresma Vale do Rio, 14

3260 Figueiró dos Vinhos

telef. (036) 553278 - Resid. (036) 552306

Filial - Castanheira de Pêra - telef. (036) 432316

telemóveis - 0936/ 470150 - 0936/ 2325659

**CAFÉ RESTAURANTE
"TRICANA"**

Maior Capacidade

Ar condicionado

Explanada

Almoços, Lanches, jantares

Fornece refeições para fora

Especialidade - Caril de Gambas

Praça José António Pimenta nº3

telf. (036) 552889

3260 Figueiró dos Vinhos

**RESTAURANTE "PARIS"**

de Amazilda Silva Luís

Serve - Almoços, Jantares, Petiscos, Convívios,
Festas, Excursões, Casamentos e Baptizados

Pratos Tradicionais:

O Cozido à Portuguesa, a Chanfana, a Feijoada à Transmontana
o Bacalhau à Lagareiro, o Bacalhau com Grão e o Leitão à Paris

Temos também um serviço à lista variado, para
satisfazer o seu gosto



Visite-nos e ficará a conhecer as
nossas novas instalações c/ 2 salões
independentes c/ capacidade para
600 pessoas



Telefone - (036) 552503 * Caramaleiro * 3260 Figueiró dos Vinhos

Passeio a:
**S. TIAGO DE COMPOSTELA E
COVADONGA-PICOS DA EUROPA**
22 a 26 de Agosto de 1998

Organização da Paróquia de
Figueiró dos Vinhos



- 1º dia - Figueiró dos Vinhos/ Braga /
Viana do Castelo / Santiago
2º dia - Santiago / Oviedo
3º dia - Oviedo / Covadonga - Picos da Europa /
Leon
4º dia - Leon / Zamora / Bragança
5º dia - Bragança / Vila Real / Lamego / Viseu /
Figueiró dos Vinhos

Venha Conviver connosco

Informações e inscrições - Residência Paroquial
Telefone (036) 552461 * 3260 Figueiró dos Vinhos

M. Teixeira

Tintas e Esmaltes

LECAR

Antiga Prista

Ferragens e Ferramentas e
utilidades domésticas

Redes e Cordoaria
Dograria

Telefones:

Estabelecimento - (036) 552481

Residência - (036) 552229

(Ponte de S. Simão, Pulverizadores)

3260 Figueiró dos Vinhos

**AC AUTOMÓVEIS COM GARANTIA
AGORA PAGUE EM 60 MESES**

Sede:

Stand - Zona Industrial
3270 Pedrogão Grande
tel. e fax - (036) 486386
telem. - 0931 351739



Stand - Saída do IC8 nº237
Figueiró dos Vinhos
tel e fax - (036) 553 706

Temos cerca de 100 unidades para venda. Consulte-nos !...
Temos muitas vantagens para si!...

Aberto de segunda a domingo

ANTÓNIO COELHO

**RÁDIO LITORAL
DO CENTRO**
97.5
FM

ENTRETENIMENTO, INFORMAÇÃO E MÚSICA

"A nossa publicidade vende mesmo"

Bairro Teófilo Braga nº16
3260 Figueiró dos Vinhos
telefones - (036) 552536
fax - (036) 552639
Estúdios - (036) 552382

Delegação em Coimbra - Av. Fernão de Magalhães, nº 153 - 6º piso

RESIDENCIAL MALHOA

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TELEFONE : (036) 552360



R. MAJOR NEUTEL DE ABREU
Edifício Nelson (Ao Barreiro)

- *Quartos com casa de banho Privativa
- *Aquecimento central
- *Em ambiente de sossego



VENDE-SE

No Portelão, Casa de habitação, com
r/ chão, 1º andar, água, luz, terreno
anexo co árvores de fruto.
Contactar 036 - 553897

VENDEM-SE EUCALIPTOS

pela melhor oferta
contactar tel (036) 552497

VENDE-SE EM CARAPINHAL

Casa de Habitação

com 122 m2 de área mais
quintal anexo, na rua
principal.

Contactar: M.Costa Santos:
Tel.036-53922
ou : - Isaura Baptista:
Tel. 089-706532
(após as 19.30 h.)

VENDE-SE

Casa de habitação de António Soares,
ao lado do Café Maçudo, em Retiro,
Bairradas.
Contactar o tel: (01)-3555315 ou
Fernando Simões.

TAXI ARTUR

Tel. residência
(036) 552466

telemóveis

0936/ 400526

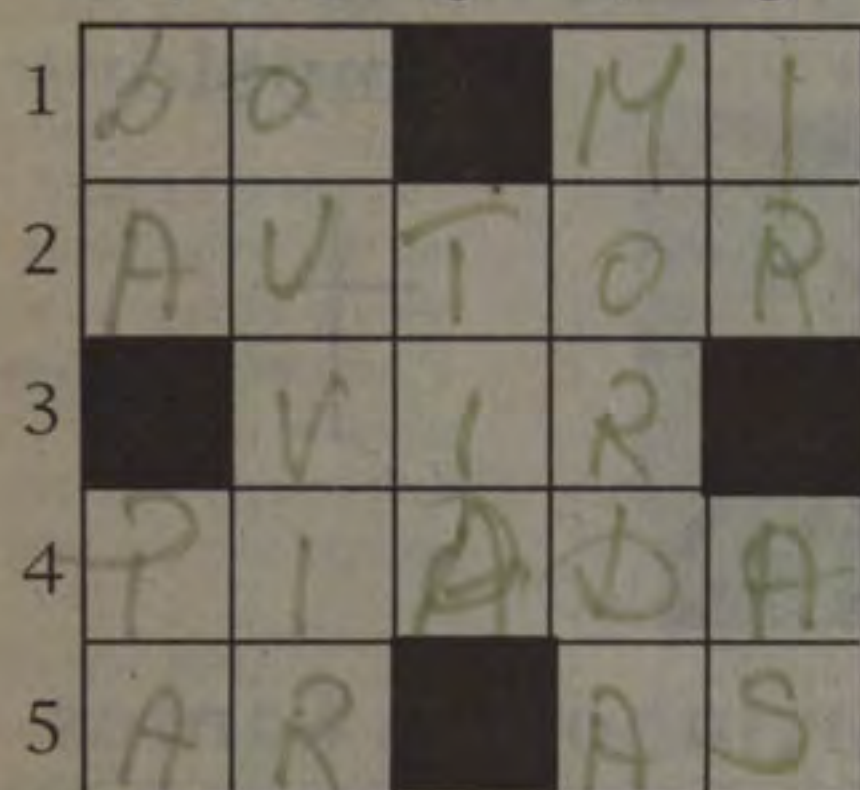
0936/959633

Figueiró dos Vinhos

**Mais vale
uma hora de
ciência que
cem de
ignorância**

PALAVRAS CRUZADAS

1 2 3 4 5



Soluções

Horizontal: 1 - Do, m; 2 - autor; 3 - vir; 4 - piada; 5 - as.
Vertical: 1 - da, pa; 2 - ou, vir; 3 - tia; 4 - piada; 5 - as.

Horizontais

- 1- Compaixão/nota musical
- 2- escritor
- 3- chegar
- 4- dito engraçado
- 5- elemento essencial à vida/
campeão

Verticais

- 1 - oferece/ objecto com que se
apanha p lixo
- 2 - escutar
- 3 - irmão do pai ou da mãe
- 4 - ferre
- 5 - andar/ artigo no plural

ADIVINHAS

1 - O QUE É QUE PODE ENTAR
NUM POÇO SEM SE MOLHAR?

§

2 - ESTAS DUAS IRMÃZINHAS
QUE VIVEM SEM QUE SE CASEM. SEU
TRABALHO É FAZEREM O QUE AS
MÃS LÍNGUAS NOS FAZEM.. APRO-
VEITAM E DESPERDIÇAM TUDO
QUANTO VÃO FAZER POIS OS DEDOS
PELOS OLHOS TODOS LHES QUEREM
METER

§

3 - O QUE É QUE TANTO
'MAIS SE LHE TIRA MAIOR FICA?

SOLUÇÕES:
1 - o menico ao colo da mãe; 2 - a tesoura;
3 - o buraco

HUMORISMO

Um sujeito ficou curioso quando ouviu dois ho-
mens ao lado de um poço : Doze, doze, doze:

Quando se aproximou para perguntar o que se pas-
sava , eles atiraram-no para o poço e passaram a repetir :
Treze, treze, treze.

><

Conversa entre duas amigas:

- O meu marido quando trabalha deixa toda a gen-
te de boca aberta.

- E que faz ele?

- É dentista!

><

Num mercado :

A vendedeira de ovos:

- Vendo mais baratos os ovos que estejam um pou-
co rachados..

- Muito bem! Rache-me então ai uma dúzia deles

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTANHEIRA DE PÊRA A CARGO DA NOTÁRIA, LICENCIADA MARIA MANUELA CUNHA CAMANHO

JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação que, neste Cartório Notarial e no livro de notas para escrituras diversas número "TRINTA E DOIS - B", de folhas noventa e oito, verso a folhas cem, verso, se encontra uma escritura de "Justificação", com a data de um do corrente mês de Junho, na qual Herculano Cepas da Silva e mulher, Benilde Alves Simões, casados sob o regime da comunhão geral de bens, residentes no lugar de Fontão, Castanheira de Pêra, **DECLARAM:**

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem dos treze prédios situados na freguesia e concelho de Castanheira de Pêra, não descritos na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pêra, e inscritos na matriz em nome do justificante marido, relacionados num documento complementar elaborado nos termos do número um do artigo sessenta e quatro do Código de Notariado, que faz parte integrante desta escritura.

Que atribuem aos respectivos prédios o seu valor patrimonial pelo que os mesmos totalizam a quantia de catorze mil trezentos e quarenta e cinco escudos.

Que dos referidos prédios não possuem eles primeiros outorgantes qualquer título formal de aquisição dado que os mesmos vieram à sua posse por partilhas verbais que deles fizeram no ano fizeram em mil novecentos e cinquenta e oito por óbito de Maria Preciosa Antunes Cepas, que foi casada com Joaquim da Silva, e residente no lugar de Carregal Cimeiro, dita freguesia de Castanheira de Pêra, nunca formalizado por escritura pública nem inventário.

Não obstante isso, o certo é que desde logo entraram na sua posse e fruição em nome próprio e sem oposição de ninguém, posse que detêm há mais de vinte anos, sem interrupção, com o conhecimento e a vista de toda a gente, em tudo se comportando como seus únicos proprietários e sendo por todos como tal reputados, na convicção de não estarem a prejudicar direitos de outrem.

Que tal posse assim mantida e exercida o foi em nome e interesse próprio e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento de todas as utilidades dos prédios em causa, nomeadamente cultivando-os, colhendo os seus frutos e rendimentos e pagando os encargos por eles devidos, agindo sempre por forma ao exercício do direito de propriedade. Que assim e dadas as características da sua posse, nomeadamente por ter sido sempre pacífica, pública, contínua e durante mais de vinte anos, eles primeiros outorgantes adquiriram os identificados prédios por usucapião, que aqui invocam, por não lhes ser possível provar pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do seu domínio e posse, para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

DOCUMENTO COMPLEMENTAR, elaborado nos termos do número um do artigo 64º do Código do Notariado, para servir de base a escritura de Justificação e Doação, outorgada hoje neste Cartório Notarial, a folhas noventa e oito, verso e seguintes do Livro de Notas para Escrituras diversas número TRINTA E DOIS-B.

PRÉDIOS SITOS NA FREGUESIA E CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA E NÃO DESCRITOS NA CONSERVATÓRIA DO REGISTO PREDIAL DO MESMO CONCELHO:

NÚMERO UM

Rústico, sito no lugar de Porto do Carro, composto de terra de cultura com oliveiras, um sobreiro e mato, com a área de seiscentos metros quadrados, a confrontar do norte com Valdemar Cepas da Silva, do sul com Almerinda Cepas da Silva, do nascente com rego de água, e do poente com caminho, inscrito na matriz sob o artigo 1.502, com o valor patrimonial de 756\$00

NÚMERO DOIS

Rústico, sito no lugar de Trapa, composto de pinhal e mato, com a área de dois mil e oitocentos metros quadrados, a confrontar do norte com Adelino Joaquim, do sul com barroca, do nascente com João Martins Henriques, e do poente com Valdemar Cepas, inscrito na matriz sob o artigo 1.534, com o valor patrimonial de 4.209\$00.

NÚMERO TRÊS

Rústico, sito no lugar de Trapa, composto de pinhal e mato, com a área de oitocentos e quarenta metros quadrados, a confrontar do norte e nascente com Manuel Martins, do sul com Laurinda Correia Silva, e do poente com barroca, inscrito na matriz sob o artigo 1.612, com o valor patrimonial de 1.286\$00.

NÚMERO QUATRO

Rústico, sito no Lugar de Linteiro, composto de terreno de cultura com fruteiras, com a área de quarenta metros quadrados, a confrontar do norte com caminho, do sul com Belarmino Henriques Lobo, do nascente com Albertino Bernardes, e do poente com Herculano Cepas da Silva. Inscrito na matriz sob o artigo 2.081, com o valor patrimonial de 252\$00.

NÚMERO CINCO

Rústico, sito no lugar de Linteiro, composto de terra de cultura com oliveiras e uma fruteira, com a área de duzentos metros quadrados a confrontar do norte com Florêncio da Silva, do sul com Evaristo Henriques Alves, do nascente com Alfredo Matos Lourenço, e do poente com José Antunes Correia Cepas, inscrito na matriz sob o artigo 2.094, com o valor patrimonial de 1.084\$00.

NÚMERO SEIS

Rústico, sito no lugar de Linteiro, composto de terreno de cultura com oliveiras, videiras e uma fruteira, com a área de oitenta e dois metros quadrados a confrontar do norte e poente com caminho, do sul com Amaro Henriques Alves, e do nascente com José Antunes Correia Cepas, inscrito na matriz sob o artigo 2.096, com o valor patrimonial de 555\$00.

NÚMERO SETE

Rústico, sito no lugar de Covão do Galo, composto de pinhal, com a área de mil setecentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel da Silva Zacarias, do sul e nascente com José Antunes Correia Cepas, e do poente com caminho, inscrito na matriz sob o artigo 2.428, com o valor patrimonial de 1.538\$00.

NÚMERO OITO

Rústico, sito no lugar de Covão do Galo, composto de mato, com a área de duzentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte e sul com o João Antunes Correia, do nascente com rego de água, e do poente com caminho, inscrito na matriz sob o artigo 2.448, com o valor patrimonial de 101\$00.

NÚMERO NOVE

Rústico, sito no lugar de Ribeiro Mosgueiro, composto de terra de cultura com oliveiras, fruteiras e videiras, com a área de trezentos metros quadrados a confrontar do norte com Norberto Henriques, do sul com barroca, do nascente com Vitorino Marques, e do poente com Norberto Henriques Leonardo, inscrito na matriz sob o artigo 2.487, com o valor patrimonial de 1.588\$00.

NÚMERO DEZ

Rústico, sito no lugar de Sobreirinho, composto de terra de cultura com a área de oitenta metros quadrados a confrontar do norte, sul e poente com Fernando Martins, e do nascente com João Antunes Correia, inscrito na matriz sob o artigo 2.714, com o valor patrimonial de 76\$00.

NÚMERO ONZE

Rústico, sito no lugar de Sobreirinha, composto de terra de cultura, com a área de oitenta metros quadrados a confrontar do norte com Henrique Alves da Silva, do sul com barroca, do nascente com Serafim Fernandes, e poente com Urbano Fernandes e outros, inscrito na matriz sob o artigo 2.727, com o valor patrimonial de 303\$00.

NÚMERO DOZE

Rústico, sito no lugar de Tapada, composto de terra de cultura, com a área de quarenta metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel da Silva Simões, do sul e poente com Manuel Rodrigues Júnior, e do nascente com rego de água, inscrito na matriz sob o artigo 2.762, com o valor patrimonial de 177\$00.

NÚMERO TREZE

Rústico, sito no lugar da Tapada, composto pinhal, mato e pastagem, com a área de dois mil trezentos e quarenta metros quadrados, a confrontar do norte com Palmira Henriques viúva, do sul e nascente com Alfredo Correia, e do poente com Urbano Fernandes, inscrito na matriz sob o artigo 2.794, com o valor patrimonial de 2.420\$00. **Vai conforme o original.**

Castanheira de Pêra, dois de Junho de mil novecentos e noventa e oito.

O Ajudante

Ass. Ana Margarida Martins Pereira

Jornal de Figueiró dos Vinhos, nº197 de Junho de 1998

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DO VINHOS A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada de folhas cento e vinte e sete a folhas cento e vinte e oito do livro de notas para escrituras diversas Dezoito-D : **MANUEL MARIA FURTADO E MULHER MARIA DO CÉU GOMES**, casados sob o regime de comunhão geral, ambos naturais da freguesia de Arega deste concelho onde residem no lugar de Ribeira do Bráz, declararam:

Que são, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do prédio rústico seguinte, sito na freguesia de Arega, concelho de Figueiró dos Vinhos:

Terra de cultura de sequeiro com oliveiras e videiras em cordão, sita em Vinha, com a área de duzentos e noventa metros quadrados, que confronta do norte com Manuel Gomes da Silva, do sul com casas do próprio, do nascente com Manuel Rosa da Conceição e do poente com a Barroca, inscrita na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 705, com o valor patrimonial de 1.180\$00 e atribuído de duzentos mil escudos e omissio na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

O referido prédio veio à posse deles justificantes por compra verbal que do mesmo fizeram no ano de mil novecentos e setenta a Emídio Gomes Furtado, solteiro, maior, actualmente falecido, residente que foi no mencionado lugar de Ribeira do Bráz.

Que desde essa data, eles, justificantes, começaram a possuir o prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, cultivando o terreno, cortando e plantando árvores, colhendo os frutos, apanhando a azeitona, extraindo do mesmo todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles justificantes, de comprovar pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do referido prédio, para o efeito de o registarem a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

Conferido. Está conforme o original.

Figueiró dos Vinhos, quatro de Junho de mil novecentos e noventa e oito.

O Ajudante

Assinatura ilegível

(Constantino Agria Batista)

Jornal de Figueiró dos Vinhos, nº197 de Junho de 1998

AGRADECIMENTO

BAIRRADAS



Políbio Ferreira Vitorino

N. 21/09/19 F. 08/06/98

Filhos, noras e netos na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada ou que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar.

AGRADECIMENTO

Figueiró dos Vinhos



Adriana Simões Rodrigues

N.19/12/1903 F.05/06/1998

Sua filha, filhos, noras, genro, netas e netos, vêm por este meio agradecer reconhecidos a todas as pessoas que, de qualquer forma se interessaram pelo seu estado de saúde durante a sua doença, lhes manifestaram amizade na sua morte e a acompanharam à última morada.

A todos o nosso bem hajam

O tenente-coronel Hugo Gonçalves Damásio escreveu um notável Editorial, que foi publicado no Boletim da Associação da Força Aérea Portuguesa (AFAP).

Nele aquele militar chama a atenção para um acontecimento que os órgãos de Comunicação Social estranhamente ignoraram. Na medida das nossas possibilidades - e com a devida vénia - tentamos corrigir uma falha e uma injustiça. De facto, esquecer os militares que combateram no Ultramar, de 1961 a 1974, será um mínimo do que consideramos ser nossa obrigação: exaltar sacrifícios e perigos que esses homens sofreram durante o período em causa. Daí, a divulgação de um texto que, para além de primorosamente escrito, é, elementar acto de justiça.

OS COMBATENTES DO ULTRAMAR

Dia 10 de Junho tem sido a data escolhida para celebrar, com maior ou menor relevo, os superiores valores Nacionais. Dia de Portugal, dia da Raça, dia das Comunidades Portuguesas, têm sido algumas das designações que têm servido para assinalar a data em que morreu Luís de Camões - 10 de Junho de 1580 -, o maior poeta português, herói combatente do Ultramar onde como militar serviu a Pátria, tendo sido, como se sabe, gravemente ferido em combate, que não o impediu de continuar a sua saga de homem de armas na Índia, em Goa e, mais tarde, na China, em Macau de onde regressa já em declínio físico, mas ainda a tempo de ler a sua maior obra literária, os Lusíadas, ao Rei de Portugal.

Poucos anos depois este homem extraordinário morria pobre e amargurado, pela antevisão da tragédia que após a sua morte se abateria sobre Portugal. Camões obriga-nos a recordar a História Portuguesa dos últimos quinhentos anos, desde os primeiros navegadores que desvendaram os mistérios do Oceano Atlântico, passando pelas espantosas viagens de Vasco da Gama, Pedro Álvares Cabral, Fernão de Magalhães, e outros capitães igualmente sábios e corajosos, até as sucessivas gerações de Portugueses que através dos séculos deixaram bem vincada a nossa presença no Mundo, tornando grande o nosso pequeno País.

Do Atlântico ao Índico, do Mar da China ao Pacífico, o valor do combatente português do Ultramar permanece através dos tempos. Impõe-se no Brasil, em África, na Índia, na China e no Japão, grande país que ainda hoje recorda a nossa presença realizando anualmente um cortejo que desfila durante algumas horas na cidade de Nagasaki representando réplicas dos nossos navios dos séculos XVI e XVII com as respectivas guarnições e armamento. Atinge os pontos mais recônditos da selva amazónica onde ergue fortalezas idênticas às que também constrói na Guiné, em Angola e Moçambique, tal como em Aden, Goa, Damão e Diu.

Quando invadidos na Europa resistimos no Ultramar e, combatendo, recuperámos a nacionalidade. Assaltados em Angola, logo do Brasil saímos em navios para escorraçar os saltadores. Do seu esforço e criatividade surge a grande Nação Brasileira que tanto nos orgulha e, mais tarde, em África, delimita fronteiras criando Pátrias, enfrentando inconfessáveis ambições estrangeiras a que Mouzinho, Roçadas, João de Almeida, Capelo e Ivens e entre tantos outros se opõem com determinação e coragem.

Homens do Povo que, conseguida a paz, imediatamente depõem as armas que trocam pelo arado e pela enxada. Trabalham a terra, semeiam, colhem, evangelizam, erguem templos imponentes, fundam cidades maravilhosas, constroem seguros portos de mar e, já nos nossos dias caminhos de ferro, barragens grandiosas e eficientes aeroportos. Tudo isto realizado com o mesmo espírito e determinação com que antes pegara em armas para se defender.

São estes testemunhos eternos da presença portuguesa no Mundo que retiram hoje o valor profético às palavras proferidas pelo velho do Restelo quando da partida de Vasco da Gama para a Grande Aventura... Neste mundo misterioso onde se falou e ainda se fala português é bem visível a nossa presença nestes últimos cinco séculos graças a uma figura ímpar da nossa História: a do Combatente do Ultramar.

Terminou a gesta ultramarina mas a sua herança permanece no nosso espírito. No espírito de Luís de Camões. Dia 10 de Junho. A data certa para celebrar, recordar e agradecer a todos os Portugueses e Portuguesas que através dos séculos e até aos nossos dias trabalharam e combateram por Portugal no Ultramar.

Também nós, na Associação da Força Aérea Portuguesa temos Combatentes do Ultramar. Disso nos orgulhamos!

Hugo Gonçalves Damásio
Ten. Cor.

In "Boletim da AFAP"

AGRADECIMENTO

Campelo



José Martinho dos Santos

Sua esposa, filha, genro e neto, vêm por este meio, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à última morada, ou que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar.

TALVEZ NÃO SAIBA QUE...

1 Atenção ao calor

Na Cecília, devido a uma vaga de calor que chegou aos 47 graus, uma criança de dois anos morreu dentro de um automóvel por insolação, porque o pai se esqueceu de a levar à creche, deixando-a a dormir no banco de trás. Só seis horas depois, e quando regressava do trabalho, ao abrir o automóvel, deparou com a criança já morta devido ao calor excessivo.

Isto pode acontecer não só a crianças, mas também a pessoas idosas, desnutridas e com problemas cardíacos.

2 Não é só cá que há falta de assistência

Recentemente, na cidade de S. Paulo no Brasil, uma grávida de 20 anos foi levada ao hospital por se sentir com dores de parto. Os médicos de serviço entenderam que o caso não era urgente e recusaram o internamento. Ao iniciar o regresso a casa, mesmo em frente do hospital de onde tinha saído, as dores foram tantas que mesmo ali deu à luz uma robusta menina. Perante tão insólito acontecimento os médicos viram-se obrigados a internar mãe e filha.

3 É possível prevenir o suicídio

O suicídio é um problema de saúde pública em Portugal, apesar de o número de suicidas ter diminuído nos últimos anos.

Sendo a depressão uma das principais causas do suicídio e sendo também mais frequente nas mulheres, verifica-se contudo que os homens se suicidam três vezes mais que as mulheres.

As origens de todos estes estados depressivos são vários como: os maus negócios, desavenças familiares e conjugais, incompreensões amorosas nos jovens, delírios de ciúme, sobretudo nos alcoólicos, isolamento de pessoas idosas, doenças incuráveis e dolorosas, etc., etc.

Ao menor sinal de alarme, quanto surgem os sintomas depressivos devem os doentes serem encaminhados para o seu médico de família, que os orientará e tratará, evitando que dos casos leves se chegue a casos graves e irrecuperáveis.

Hoje a psiquiatria dispõe de fármacos e técnicas que ajudam a normalizar tais situações clínicas.

Há também centros de aconselhamento que recebem anualmente milhares de telefonemas anónimos de pessoas de todas as idades, que à beira do suicídio têm um desabafo, pedem um conselho porque vêem tudo escuro, sem interesse para viver e muitas vezes, após esse diálogo com pessoas desconhecidas mas especializadas e altamente interessadas em serem úteis aos infelizes, a luz surge ao fundo túnel e a alegria de viver volta a ressurgir.

Para que as pessoas em situações dramáticas e sem interesse da vida possam anonimamente telefonar, pedindo ajuda aqui deixamos alguma referências e números de telefone:

S.O.S. - Voz Amiga
das 16 às 24 horas,
excepto às sextas, sábados e domingos que até às 7 horas,
telefone (01) 3544545

Telefone da Amizade
Sexta e sábado até às 7
horas e das 19 às 22 horas, te-
lefone (02) 0800205535

M.A.P.

JAS COMUNICAÇÃO

FARMA

Praia e tratamento da acne já são compatíveis

Já é possível ir à praia sem prejudicar o tratamento da acne. Gozar as delícias do sol e, ao mesmo tempo, tratar as borbulhas deixou de ser um desejo das milhares de pessoas que sofrem de acne para passar a ser algo de bem real. Estudos efectuados em amostras representativas concluíram que um fármaco - denominado Nicotinamida - apresenta uma acção anti-inflamatória responsável por aspectos de acção farmacológica que, entre outros efeitos, impedem a inflamação da acne após uma exposição prolongada ao sol. A acne é um dos problemas que mais atingem e mais marcas podem deixar no ser humano. Marcas que podem ser físicas, mas também psicológicas. "Sem dúvida que a acne deixa, por vezes, marcas terríveis na pele. No entanto, as maiores marcas são as que se situam num plano psicológico", sublinham os especialistas. Habitualmente, o problema surge numa idade de que, por si só, é já problemática: a puberdade. Acontece com todos os jovens em graus diferentes, sendo as reacções também diferentes. Se há os que convivem perfeitamente com algumas borbulhas na cara, outros existem que sofrem de forma intensa com o fenómeno. Não suportam os corpos estranhos que lhes invadiram o corpo e, sobretudo, não aguentam a passagem dos dias sem que as borbulhas desapareçam. E reagem psicologicamente. "A perda de auto-confiança é uma das reacções mais típicas, a que se seguem outras, como a depressão e a dificuldade de inserção

social", explicam os médicos, que consideram que, ao tratar um doente de acne, "é fundamental explicar-lhe que o seu problema não se resolverá de um dia para o outro.

Esclerose múltipla afecta mais as mulheres

Mais de metade dos cerca de 8 mil portugueses com esclerose múltipla (EM) são mulheres. Apesar de os contornos da doença ainda não serem bem conhecidos, não existem dúvidas entre os especialistas de que se trata de um problema cuja prevalência se faz sentir maioritariamente no sexo feminino. A EM é uma doença inflamatória desmielinizante que afecta o sistema nervoso central, ocorrendo geralmente entre os 15 e os 50 anos. Os sintomas clássicos da EM dependem da localização dos focos de demielinização (placas), podendo detectar-se sinais mais sugestivos como a nevríte óptica aguda, que constitui uma indicação inicial em aproximadamente 25% dos doentes, ou sintomas não específicos, como a perda de coordenação e de equilíbrio, a ataxia, a fraqueza muscular ou a paralisia, fadiga e dor distúrbios psíquicos e cognitivos, entre outros. A doença é usualmente caracterizada pela ocorrência de períodos de agravamento e de diminuição de sintomas, com os problemas de ordem neurológica a manifestarem-se de forma imprevisível. Anteriormente, até ao início da utilização de interferões, o combate a EM resumia-se ao tratamento da sintomatologia dos surtos.

LENDA DA ÚLTIMA PROFECIA DE SÃO JOÃO BAPTISTA

(Cont. da pag 5)

Agarrou-se às grades. Tentou-o mais:

- Desejo-te. João Baptista! Vê bem. Desejo-te, e tu renegas-me!

João enfiou-se. - Vai-te, mulher sem vergonha!

Herodias largou as grades. Embora ferida no seu amor próprio, não o demonstrou. Sorriu.

- Vou-me embora, sim! Mas voltarei ainda... Porém... acredita, já não terá remédio!

João não respondeu. Herodias olhou-o uma vez mais. Tinha uma expressão estranha no rosto. Os olhos brilhavam intensamente. Arremessou-lhe um beijo de despedida, dizendo:

- Recebe o beijo que te envia nos dedos a mulher de Herodes. Com ele vai, também, a minha promessa de vingança. E Herodias, quando promete... nunca falta!

Afastou-se desta vez um pouco mais ligeira. João Baptista ficou só. Só com os seus pensamentos.

Um ano passou, Herodias parecia ter esquecido João Baptista, que continuava preso na cerca do palácio. Mas ela não era mulher para olvidar uma afronta dessa natureza. Formou um plano. Um plano diabólico. A ocultar, contratou bailarinas egípcias, gregas e romanas, as quais tinham por missão ensinar a sua arte a Salomé, sua filha e de Filipe Herodes, que tinha nesse tempo dezoito anos. Quando ela já estava bem instruída na arte de dançar, Herodias preparou um grande festim para os anos de Herodes Antipas. E falou, a sós, com Salomé.

- Minha filha! Agora danças ainda melhor do que elas. Irás deslumbrar a corte. Despir-te-ás como essas bailarinas, e o teu corpo belíssimo fará brilhar de cobiça os olhos dos homens que te contemplarem!

Salomé hesitou: - Mas pensas que Herodes irá gostar?... Herodias interrompeu-a: - Oh, decerto!

E insistiu: - Dança, Salomé! Dança para Herodes, enquanto eu lhe darei de beber os melhores

vinhos de todo o reino!

- E para quê?
- Para que ele se torne generoso para contigo e te dê o que lhe pedires.

- E que hei-de eu pedir? Já tenho tanto!

Herodias aproximou-se mais da filha e segredou-lhe quase:

- Pedir-lhe-ás a cabeça de João Baptista!

Salomé recuou: - A cabeça... de João Baptista?... Mas... ele não querará... Não te preocupes com isso. Dança bem, que o resto é comigo! E num arrebatamento: - Ah! Esta será a tua noite de glória, e a minha noite de vingança!

O festim começou. Ardiam luzes por todos os cantos. Vinhos e iguarias raras eram servidos a todos os numerosos e alegres convidados. Os ânimos já estavam excitados. E a surpresa chegou. Salomé, bonita e provocante, começou a dançar. Aos poucos, as suas vestes iam caindo. E ela dançava sempre melhor, embriagada com o seu próprio êxito. Herodes, cheio do bom vinho que Herodias mandara servir sem cessar, olhava boquiaberto e com luxúria a revelação que para ele consistia a jovem Salomé. Da assistência alguém gritou:

- Dá-lhe um prémio! Ela merece um prémio!

Levado pelo entusiasmo. Herodes perguntou a Salomé:

- Que pedes?

Ela hesitou. Ele riu.

- Vamos! Dar-te-ei o que me pedires. Salomé, nem que seja metade do meu reino!

A jovem pareceu confusa. Olhou Herodias, que a fitava intensamente. O rei voltou a perguntar.

- Que desejais, Salomé? Porque olhas para tua mãe? Escolhe livremente! Que me pedes?

Solenemente, a jovem respondeu:

- A cabeça de João Baptista!

Um silêncio seguiu-se a esta resposta tão solicitada. Depois levantou-se um murmúrio, que o rei interrompeu:

- Queres... a cabeça de João Baptista? Vê bem... Não quererás outra prenda mais valiosa?

A jovem calou-se. Mas Herodias falou por ela:

- Salomé escolheu! Deves cumprir a tua promessa! Dá-lhe a cabeça de João Baptista!

Estupefacto. Herodes aqui esceu:

- Pois seja!
E acrescentou, soturno: - Como são estranhas, as mulheres!

Fez-se um ligeiro burburinho. A dança havia terminado. Aproveitando a confusão. Herodias desceu ao pátio com o verdugo. Voltou a encarar o prisioneiro. Então levou as mãos ao rosto, e afastou-se sem pronunciar palavra. Ficaram sós, o verdugo e o preso. O carrasco segurava na mão direita a arma com a qual havia de cortar a cabeça àquele que tantas vezes ouvira falar de um outro reino melhor do que esse em que viviam. Havia tristeza no seu semblante. Mas a voz doce de João Baptista ergueu-se uma vez mais:

- És executor em nome da justiça, embora ela esteja entregue em mãos indignas. Cumpre, pois, o teu dever! Cumpre-o sem remorsos. Antes, porém, deixa-me olhar uma vez mais o lado da Galileia. Assim está escrito. Despede, Senhor, o Teu servo em paz., segundo a Tua palavra!

Respirou fundo. Olhou por instantes, em silêncio, o céu azul-escuro. Depois voltou-se para o verdugo, no mesmo ar sereno.

- Estou pronto. Entrega, ó homem que vens a mandato de outro

homem, a minha cabeça! A hora de Cristo chegou. Eu devo desaparecer!

O verdugo olhou a arma de execução. Depois olhou João Baptista e informou-o:

- Herodes não queria... Mas acabou por ceder... Eu cumpri as ordens do rei da Judeia...

- Assim estava escrito. Outro homem virá que a Herodes tirará a vida, e longe desta terra, onde hoje todos lhe obedecem!

E conta a tradição que a cabeça de João Baptista foi posta numa enorme bandeja e oferecida a Salomé. E diz ainda que, mais tarde, a vida de Herodes Antipas complicou-se, obrigando-o a fugir para Espanha. Onde passou por Tarragona e Mérida. Depois foi assassinado numa povoação lusitana chamada Rhódio. E a crença popular assegura ser Rhódio a antiquíssima Vila Velha de Rodão, epílogo duma tragédia vivida há quase dois mil anos...

Recolha da Extensão Educativa

ANIMAÇÃO NA VILA

(cont. da pag. 1)

O desporto esteve também presente nestas realizações, com um concurso de pesca na Foz de Alge, organizado pela respectiva secção da Associação Desportiva; o Troféu Nacional de Nacências Mabor-98, no Parque Industrial; um torneio de andebol com a participação de 120 atletas, de seis equipas; um concurso hípico de saltos nacional D; e o torneio de futebol de salão.

A vertente económica e cultural ao mesmo tempo, manifestou-se na feira de artesanato e contou com 25 pavilhões de ramos variados, que iam desde trabalhos em vime, barrista, tapeçaria regional, pintura, quermesses, merecendo uma especial referência a mostra de artes decorativas com peças de verdadeiros artistas.

Ainda nesta área surgiu a Mostra Gastronómica. No ambiente acolhedor do Jardim Municipal, oito tasquinhas deliciaram quem quis, com saborosas iguarias regionais, numa ementa de muitos sabores e apetitosa, que ia da caldeirada de cabrito, feijoada de marisco, arroz de pato, feijoada de chocos, truta à Ribeira de Alge, borrego dos casamentos, bacalhau "à Figueiras", até à especialidade de doçaria com o

famoso pão de ló, castanhas doces e pingos de tocha.

A noite agradável, o preço acessível e a variedade fizeram com que a mostra fosse muito concorrida e apreciada.

E como se isto não bastasse, houve ainda duas passagens de modelos, com muita arte e bom gosto.

E o programa vai continuar no mês de Julho.

JOGRAIS E TROVADOES VII Festival da Primavera

(Cont. da pag. 1)



Assim, contou ainda com uma Exposição de Pintura do artista plástico Nuno Lima, filho e neto de Figueiroenses, subordinando ao tema "Figueiró Tem Uma Nova Geração de Artistas".

Outro dos seus objectivos tem sido ensinar as gerações mais novas a cultivar as artes e ao mesmo tempo a cultivarem-se, transmitindo-lhes os valores e as formas culturais que as gerações figueiroenses do fim do século passado e do início deste, culti-

varam com êxito e grande nível.

Hoje, é com grande dificuldade que se realizam eventos culturais nesta vila e neste concelho, uma vez que os espaços próprios não existem, os mestres rareiam, aprender qualquer arte é um processo demorado e os apoios são muito poucos, quer em termos materiais, quer em termos logísticos.

No entanto o público adere e o Festival da Primavera já com um público fiel, tendo por isso conquistado o seu próprio espaço que dificilmente perderá.

Os Jograis e Trovadoes, a quem pertence a organização deste festival, contam poder apresentar outras manifestações culturais muito em breve.



ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA
ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA
ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA
ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA
ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA
ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA
ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA
ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA
ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA
ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA
ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA
ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA

JORNAL FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VIAGENS À MEMÓRIA

De Lopes dos Santos

(continuação do número anterior)

Quando, de uma maneira ou de outra, alguém exibia vaidosamente a sua abastança através de manifestações exuberantes de riqueza, o "graxa", com a maior das naturalidades e sem que denunciasses o intuito de atingir alguém especificamente, sentenciava, com um sorriso sarcástico a arrepanhar-lhe a face: — Cada um é como é e, assim sendo, não há volta a dar-lhe... Por exemplo, eu passo a vida a untar sapatos e a puxar-lhes o lustro. Pois bem, eu faço isto e vivo desta maneira que aparenta pobreza porque isso me dá prazer e não sei viver descontraído noutro ambiente. Se assim não fosse, levantaria o dinheiro que tenho depositado no BANCO DO RAMALHO (e aqui que ninguém nos ouve: até não é tão pouco como isso...) e, então, podia "botar figura" como fazem certos papalvos novos-ricos que por aí se espantam como se tivessem o rei na barriga... Ser pobre ou viver como tal tem o seu encanto e aviva a nossa emoção quando se tem alguma coisa que nos desabituamos de possuir ao contrário do que suce-

de com os ricos (ou que vivem como se o fossem) que, por tudo poderem comprar, já não sentem prazer de o fazer e, as mais das vezes, até são uns infelizes porque não cultivam a amizade e trocam esse sentimento tão belo pelo amontoar de notas na conta que tem no Banco (que ambicionam ver cada dia maior ainda). Eu sou rico porque tenho muitos amigos e por isso só raramente terei necessidade de mexer no dinheiro que possuo no Banco e de que me lembro só "quando o Rei faz anos, sentenciou, jocoso.

O cliente a quem acabava de engraxar os sapatos afivelou uma máscara de enfado, levantou-se, pagou e retirou-se sem pronunciar uma palavra. Quando já se encontrava afastado, o "graxa" comentou: — Olhe, este que ali vai pertence a outra qualidade de rico: não exhibe a sua riqueza por ter medo de que alguém lhe peça dinheiro emprestado. Leva uma vida miserável, não se dá com ninguém, sempre embelezado, a pensar no dinheiro que tem debaixo do colchão e que não põe

no Banco para o poder contar sempre que lhe apetecer. É um sovina que quase passa fome para não gastar uns cobres e raramente engraxa os sapatos com receio de que a escova os desgaste!... Infeliz!... Felicidade há em minha casa, onde, sem mexer no dinheiro que tenho no BANCO DO RAMALHO, comemos o que nos apetece, bebemos do bom e do melhor e saboreamos a alegria de estarmos vivos...

Eram horas de ir beber a água à fonte. Levantei-me e, ao afastar-me, comentei:

— Você saiu-me um filósofo de primeira apanha... Sabe que gosto de o ouvir?

— Sei, sim senhor. Já reparei nisso. Vejo que aprecia a minha conversa e percebe bem onde quero chegar. É um compincha. Raramente me engano, pode crer.

— Já agora, antes de me ir embora, diga-me lá onde fica esse tal BANCO DO RAMALHO em que você tem a sua fortuna depositada. Já dei por aí uma volta a ver se o vejo, mas ainda não o encontrei.

— Amanhã levo-o lá. Esteja descansado...

— Então, até amanhã.

— Passe bem. Amanhã cá o espero.

Na manhã do dia se-

guinte, ao regressar da fonte, verifiquei que o "graxa" já se encontrava no seu posto de trabalho, engraxando e falando, falando sempre que nem um barbeiro ao escanhoar a barba ou a aparar o cabelo.

As cadeiras do passeio estavam ocupadas por hóspedes do hotel e, nessa circunstância, mantive-me de pé, junto à porta principal do estabelecimento. Entretanto, o "graxa" continuava a trabalhar e a "vender o seu peixe" naquele estilo peculiar que fazia, de vez em quando, rir os circunstan-

tes. Não era um parlapatão, possuía o dom da palavra, sabia exprimir as suas ideias com clareza e com fluência invulgar numa pessoa da sua condição. Era crítico controlado da sociedade em que vivia, sabia respeitar o seu semelhante, nunca excedendo os limites que um bom relacionamento exigia. Professando uma filosofia especial de encarar a vida, sabia como poucos transformar as tristezas em prazeres, as dificuldades em coisas singelas a remover, os sonhos em realidade e, ao ser forçado a ingerir o cálice de fel do seu dia-a-dia, fazia-o aparentando o prazer esfusiante de quem esgota, em ambiente de euforia, uma taça de capitoso

e borbulhante champanhe.

Quando a cadeira que estava a seu lado vagoou, apressou-se a fazer-me sinal para que a fosse ocupar.

— Então, bom dia! — saudei.

— A paz seja convosco — respondeu.

Durante uns instantes limitei-me a ouvir o que dizia. Despachado o freguês, atirei-lhe de chofre:

— E o tal BANCO DO RAMALHO?

— Deu-lhe no goto, não foi? Pois esteja descansado que o não quero só para mim... Vou pô-lo à sua disposição, embora me pareça que o senhor não tem muita massa para lá por — ironizou.

Outro freguês apareceu, sentou-se na cadeira que estava vaga, o "graxa" pegou na escova, tirou a poeira dos sapatos, começou a besuntá-los com pomada e, enquanto o fazia, assobiava baixinho, com rara mestria.

Servido o cliente, atirou rapidamente a "ferramenta" para dentro da gaveta, esfregou as mãos uma na outra e disse-me: — Venha daí comigo.

Vou mostrar-lhe o tal Banco.

Lado a lado, começamos a descer a rua e, cerca de uma centena de metros mais abaixo, atingimos o outro hotel situado no talhão à esquerda e a um nível superior ao da rua. Uma escadaria dava acesso ao jardim que precedia a entrada principal. Subimos os degraus e, sempre sob sua orientação, aproximámo-nos de um recanto onde, sob a copa de uma frondosa árvore, existia um banco de pedra. Sentou-se e com um gesto convidou-me a que fizesse o mesmo. Então, sorriu e perguntou-me:

— Está-se aqui, bem, não é verdade?

— Sem dúvida, porque além da beleza deste recanto, mesmo daqui se pode apreciar o espectáculo encantador que é o da Caniçada e a confluência dos rios.

— Pois é, o Ramalho pensava o mesmo...

— Quem pensava o mesmo?

— O Ramalho, o Ramalho Ortigão que, quando vinha para este belo hotel, sentava-se, horas a fio, neste banco e

aqui rabiscava as suas ideias no papel. Por isso ficou a ser conhecido pelo BANCO DO RAMALHO:

— E é neste Banco que deposita todo o seu dinheiro? — perguntei. — Nem mais nem menos. Toda a minha fortuna esta aqui... (e bateu com a mão espalmada no grão do assento). Todo aqui... Todinho...

— Você é um homem dos diabos!... Você não existe!...

— Não existo?! Só me faltava essa!... Se eu não existisse, os meus filhos eram orfãos

... Vamos à vida que eles precisam de pão e eu de ganhar o dinheiro para o comprar.

O dia nascera calmoso, um sol brilhante e escorrido despejava luz e calor sobre as gentes e as coisas.

- Na rua, homens, mulheres e crianças envolviam-se no vai-vem da toma de água habitual na estância termal. Uns transportando na mão o seu copo próprio; outros sem ele porque, junto a bica, haviam utilizado o que, ali, lhes fora fornecido.

Numa andança fim os utentes trocavam entre si palavras mais para matar o tempo (que nas termas parece mais longo) do que para carrear alguma notícia que, nessa época, quando o mundo tinha - calado a boca dos canhões, embora os conflitos se dispersassem pelo planeta, mas circunscritos a determinadas zonas, a próxima ida do homem à lua era a única sobre que se debruçava a população, por entre a qual havia pessoas que a aceitavam com credibilidade minguada e outras que, cépticas no que respeitava ao progresso da tecnologia, tomavam a proclamada viagem como brincadeira fantástica dos yankes, uma americanice pegada. O "graxa" não estava - ainda no seu posto de trabalho, o que me surpreendeu pois me apercebera desde a minha chegada ao Gerês que era pessoa cumpridora, não deixando os seus deveres à deriva ou por mãos alheias.

Continua

NOTÍCIAS DO MUNICÍPIO A "GUERRA" DO SAP PROPOSTA

Tem constituído preocupação nuclear da Câmara Municipal, nos últimos nove anos que decorrem, a questão do Sistema de Saúde de que usufruem os habitantes do concelho (cerca de 8.500).

É nessa sequência que se tem transmitido às entidades da Tutela que é inaceitável não existir no Concelho um Serviço de Atendimento Permanente (S.A.P.) vulgo urgências que funcione durante as 24 horas do dia.

A preocupação tem sido tão intensa que levou a que os Municípios de Casta-

nheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande tenham proposto a criação de um SAP intermunicipal, a funcionar no nó do IC8, na Barraca do Salvador, disponibilizando para comparticipar nessa solução (já vai para cinco anos).

Algumas das forças partidárias que concorreram às eleições legislativas de 1995, tocaram esta questão e comprometeram-se a contribuir para a sua resolução.

As Assembleias Municipais dalguns destes Concelhos já tomaram posição, deixando vincado ser

urgente a resolução deste problema.

Perante todo este quadro, do que ressalta sempre a não satisfação de interesses e direitos vitais (como é o da Saúde) das populações do Concelho, a Câmara Municipal não pode deixar de transmitir às entidades competentes que:

1 - É imperioso que se crie um Serviço de Urgências (SAP) que cubra, durante as 24 Horas do dia, as populações do concelho.

2 - Que essa solução tanto pode passar por um SAP intermunicipal, como já foi deixado patente às entidades da Tutela.

3 - Como poderá passar pela criação de um SAP concelhio a funcionar durante 24

horas do dia, como aliás sucede noutros concelhos vizinhos, a saber:

- Oleiros, com cerca de 7.500 habitantes, do Distrito de Castelo

Btanco.

- Penela, com cerca de 7 mil habitantes

- Vila Nova de Poiares, com cerca de 6 mil habitantes.

- Gois, com cerca de 5.500 habitantes.

- Pampilhosa da Serra, com cerca de 5.500 habitantes.

- Miranda do Corvo com cerca de 11 mil habitantes.

- Condeixa-A-Nova, Lousã, Tábua, Arganil, com cerca de 13 mil habitantes, sendo todos estes últimos Concelhos mencionados do distrito de Coimbra.

Todos estes Concelhos, como se alcança pelos dados acima descritos, são sensivelmente da mesma ordem de grandeza do de Figueiró dos Vinhos e sediados na mesma zona.

É assim exigível que se faça justiça às populações do Concelho, materializando-se um direito (o da Saúde) constitucionalmente, e por lei ordinária, garantido.